



**GOVERNO DO  
ESTADO DO PARÁ**

# **SOCIEDADE, CULTURA E TECNOLOGIA**

*CADERNO DE VIVÊNCIAS E PRÁTICAS EM CIÊNCIAS  
HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS*



## **IFA – CHSA**



**2026**



**COEM**  
Coordenação de Ensino Médio

SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO





**Helder Zahluth Barbalho**

Governador do Estado do Pará

**Hanna Ghassan Tuma**

Vice-governadora do Estado do Pará

**Ricardo Nasser Sefer**

Secretário de Estado da Educação

**Júlio César Meireles de Freitas**

Secretário Adjunto de Educação Básica - SAEB

**Silvaney Fonseca Ferreira Seabra**

Diretoria de Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Profissional

**Higor Kyuzo da Silva Okada**

Coordenador de Ensino Médio

**EQUIPE TÉCNICA COEM**

MARIA REGINA PEREIRA XAVIER | Assistente Administrativo  
TATIANE MORAES DOS SANTOS ALMEIDA | Assistente Administrativo

ALEX CORREA DA SILVA | Licenciado em Biologia  
CLAUDETH DE SOUZA PINTO | Licenciada em Biologia  
ELIAS JORGE BECHARA JUNIOR | Licenciado em Matemática  
GLEIDSON DIEGO DOS REIS MONTEIRO | Licenciado em Matemática  
GUILHERME PASTANA FONSECA DE OLIVEIRA | Licenciado em Língua Portuguesa/Língua inglesa  
LUANA CRISTINA DOS SANTOS SILVA | Licenciada em Matemática  
LUCIVAL BARBALHO PONTES | Licenciado em Filosofia  
RITA DE CÁSSIA DO NASCIMENTO PAULA | Licenciada em Geografia

ALESSANDRA BARBOSA SEIXAS | Especialista em Educação  
FANEIDE PINTO FRANÇA BITENCOURT | Especialista em Educação  
HILDA CAROLINA DE SOUZA CUNHA | Especialista em Educação  
JAIME ROBERTO SILVA RAMOS | Especialista em Educação  
JUCILENE PEREIRA DA SILVA | Especialista em Educação  
MARILÉIA CORRÊA LIMA | Especialista em Educação  
OLÍVIA DE NAZARÉ MIRANDA DIAS | Especialista em Educação

SOLANGE DA SILVA BEZERRA | Especialista em Educação  
SORAYA PAULA FRACINETH SOUZA COUTINHO | Especialista em Educação

### **REALIZAÇÃO:**

Coordenação de Ensino Médio (COEM)/ Diretoria de Ensino Fundamental II, Médio e Profissional/ Secretaria Adjunta de Educação Básica (SAEB)/ Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC/PA).

### **REDE DE APOIO À IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ENSINO MÉDIO NOS TERRITÓRIOS (REM) – PORTARIA Nº 495/2025:**

HIGOR KYUZO DA SILVA OKADA  
MARI ELISA SANTOS DE ALMEIDA  
MILENA MONTEIRO DA SILVA

### **ELABORAÇÃO DE CONTEÚDO:**

RITA DE CASSIA DO NASCIMENTO PAULA  
LUCIVAL BARBALHO PONTES

### **COLABORAÇÃO**

IONE MARIA CÂMARA  
SANDOLENE DO SOCORRO RAMOS PINTO  
WALDINA RIBEIRO BRAGA

### **CRÉDITOS DAS IMAGENS**

COEM – Coordenação de Ensino Médio

### **DIAGRAMAÇÃO**

Higor Kyuzo da Silva Okada

### **FICHA CATALOGRÁFICA**

PARÁ. Secretaria de Estado de Educação. **III IFA - Vivências e Práticas em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA): Caderno de Sociedade, Cultura e Tecnologia** - Orientação para as escolas da Rede Estadual de Ensino Médio do Estado do Pará (2026) / Secretaria de Estado de Educação - Belém, 2026.

É permitida a reprodução parcial ou total desta publicação desde que citada a fonte.

## LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

- AA – Aprofundamento de Área
- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
- AC - Aprofundamento Curricular
- ATP - Atividades Teórico-Práticas da Formação Profissional
- BAE - Biossegurança no Ambiente Escolar
- CE - Componentes Específicos da formação profissional
- CBA - O Caminho da Broca na Amazônia: da produção à mesa do paraense
- CHSA - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
- CTEH - Ciência Tecnologia e evolução Humana
- CTIPS - Ciência, Tecnologia e Inovação na Promoção da Saúde
- CNT – Ciências da Natureza e suas Tecnologias
- EASC – Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima
- EL - Eletiva
- EMAP - Ensino Médio na Amazônia Paraense
- EO - Estudo Orientado
- FBG – Formação Geral Básica
- FMT – Formação para o Mundo do Trabalho
- IFA – Itinerário Formativo de Aprofundamento
- IA - Introdução à Astronomia
- LGG – Linguagens e suas Tecnologias
- LI - Língua Inglesa
- MAT – Matemática e suas Tecnologias
- PAIE- Percurso de Aprofundamento e Integração de Estudos
- PE - Práticas Experimentais
- PPA - Projeto Permanente por Afinidade
- PV – Projeto de Vida
- SIGEP - Sistema de Informação de Gestão Escolar
- UC- Unidade Curricular

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
<b>1. Cenário 2026</b>	<b>8</b>
1.1 Formação Geral Básica	8
1.2 Itinerários Formativos de Aprofundamento	9
1.3 Unidade Curricular: Sociedade, Cultura e Tecnologia	20
1.4 Estrutura da subunidade Vivências e Práticas na área de CHSA	21
1.5 Estrutura da proposta de Situação de Aprendizagem	22
<b>2. Vivências e Práticas: Identidade, Memórias e Saberes Tradicionais</b>	<b>24</b>
2.1 Quadro síntese da proposta de situação de aprendizagem: Identidade, Memória e Saberes Tradicionais	30
2.2 Quadro Integrador da proposta de situação de aprendizagem: Identidade, Memória e Saberes Tradicionais	32
<b>3. Vivências e Práticas: Ética e Justiça Socioambiental.</b>	<b>34</b>
3.1 Quadro Síntese da Proposta de situação de aprendizagem: Ética e Justiça Socioambiental	40
3.2 Quadro Integrador da proposta de situação de aprendizagem: Ética e Justiça Socioambiental	42
<b>4. Vivências e Práticas Gênero e Diversidade: Por uma sala de aula Inclusiva</b>	<b>44</b>
4.1 Quadro Síntese da proposta de situação de aprendizagem: Gênero e Diversidade: por uma sala de aula inclusiva	49
4.2 Quadro Integrador da proposta de situação de aprendizagem: : Gênero e Diversidade: por uma sala de aula inclusiva	51
<b>5. Vivências e Práticas: Cartografia Social: Compreendendo a realidade a partir do território</b>	<b>53</b>
5.1 Quadro Síntese da Proposta de situação de aprendizagem: Cartografia Social: Compreendendo a realidade a partir do território	58
5.2 Quadro Integrador da proposta de situação de aprendizagem Cartografia Social: Compreendendo a realidade a partir do território	60
<b>6. Avaliação das aprendizagens</b>	<b>63</b>
<b>7. Referências</b>	<b>67</b>

# APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC), por meio da Secretaria Adjunta de Educação Básica (SAEB), Diretoria de Ensino Fundamental II, Médio e Profissional e Coordenação de Ensino Médio (COEM), por meio da equipe de professores de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, apresenta o Caderno Orientador da **Unidade Curricular Sociedade, Cultura e Tecnologia** com o objetivo de orientar os professores na implementação dessa unidade curricular. Este caderno orientador está ancorado nos três princípios legais norteadores do processo de ensino-aprendizagem do Ensino Médio no estado do Pará.

No cenário em que a recomposição das aprendizagens se faz necessária, tornam-se urgentes ações que promovam uma recomposição efetiva, apresentando um processo de ensino-aprendizagem alinhado aos dos estudantes. Nesse contexto desafiador, o ensino médio na Amazônia paraense busca, por meio da construção de uma educação integral, a efetivação de políticas públicas educacionais. A implementação dos Itinerários Formativos de Aprofundamento previstos nas matrizes curriculares aprovadas pela **RESOLUÇÃO CEE/PA Nº 595 DE 23 DEZEMBRO DE 2025** proporciona ao estudante uma visão holística da educação no ciclo da juventude, contribuindo, assim, para a justiça curricular em um território tão plural como a Amazônia paraense.

As matrizes curriculares estão estruturadas em duas nucleações: Formação Geral Básica, constituída pelos componentes curriculares das quatro áreas do conhecimento; e Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFAs).

A carga horária do Ensino Médio na Amazônia paraense, na Formação Geral Básica em todas as formas e modalidades de ensino, é de 2.400 horas/aulas destinadas, com 800 horas/aulas em cada ano, enquanto a carga horária dos IFAs varia de acordo com a forma de oferta e modalidade de ensino.

Os IFAs, previstos na Lei nº 14.945/2024, são organizados pela Resolução CEE/PA Nº 483/2025, ancorados pelas Resoluções Nº 2/2024 e Nº 4/2025 do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica, que estabelece a Política Nacional de Ensino Médio. Essas normas alteram artigos da Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e revoga parcialmente a Lei nº 13.415/2017, que dispõe sobre a reforma do ensino

médio.

Os IFAs são compostos por, no mínimo, uma e, no máximo, onze Unidades Curriculares. Neste caderno orientador, é apresentada a Unidade Curricular **Sociedade, Cultura e Tecnologia** do III IFA, com o objetivo de nortear o planejamento e as ações pedagógicas do Ensino Médio na Amazônia paraense, em todas as formas de oferta e modalidades de ensino.

As demais Unidades Curriculares dos IFAs serão abordadas em cadernos orientadores específicos.

*Higor Kyuzo da Silva Okada.*

**Coordenação de Ensino Médio  
COEM/DIEFEM/SAEB/SEDUC-PA**



# 1. ENSINO MÉDIO NA AMAZÔNIA PARAENSE

## 1. CENÁRIO 2026

---

Nos moldes das novas matrizes curriculares, aprovadas pelas Resoluções do CEE/PA nº 595 de 23 de dezembro de 2025 e nº 001 de 08 de janeiro de 2026, o Ensino Médio no estado do Pará fica organizado em um ciclo único de aprendizagem, denominado Ciclo da Juventude, estruturado com base na Lei 14.945/2024 (Brasil, 2024), e nas Resoluções Nº 483/2025 do CEE/PA, Nº 2/2024 e Nº 4/2025 do CNE/CEB, em Formação Geral Básica (FGB) e Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFAs), fundamentadas nos três Princípios Curriculares Norteadores da Educação Paraense (Pará, 2021):

- Interdisciplinaridade e Contextualização no Processo de Aprendizagem;
- Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica;
- Respeito às Diversas Culturas Amazônicas e suas Inter-relações no Espaço e no Tempo.

Atrrelados a essas nucleações estão os quatro eixos estruturantes previstos na Resolução Nº 4/2025 do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica (Brasil, 2025)

- Método, Conhecimento e Ciência;
- Mediação e Intervenção Sociocultural;
- Inovação e Intervenção Tecnológica
- Mundo do Trabalho e Transformação Social

Quanto à composição das nucleações, a FGB oferta as quatro áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza e suas Tecnologias, enquanto que os IFAs estão organizados com unidades curriculares específicas para cada uma das quatro Áreas do Conhecimento, considerando também a modalidade e os tipos de ofertas abrangidas na etapa Ensino Médio. Essa organização curricular fica melhor evidenciada quando analisamos em um esquema as matrizes aprovadas para o ano letivo 2026, apresentadas na sequência.

## 1.1. Formação Geral Básica

A Formação Geral Básica corresponde à parte fixa do currículo, prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), composta por áreas do conhecimento e seus componentes curriculares (Figuras 1.1 a 1.13) (Brasil, 2018).

A Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT) é composta pelos componentes curriculares de Química, Física e Biologia.

A Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) é composta pelos componentes curriculares de História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

A Área de Linguagens e suas Tecnologias (LGG) é composta pelos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Educação Física, Arte e Libras, este último, exclusivamente, na Educação Especial Bilíngue de Surdos.

A Área de Matemática e suas Tecnologias (MAT) é composta pelo componente curricular de Matemática.

## 1.2. Itinerário Formativo de Aprofundamento

Corresponde à parte flexível do currículo, composta por unidades curriculares que atendem especificamente cada modalidade e forma de oferta no ensino médio, possibilitando a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens, de acordo com os interesses dos estudantes, as demandas do contexto local e o projeto de vida, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

### I - Ensino Médio Parcial Regular

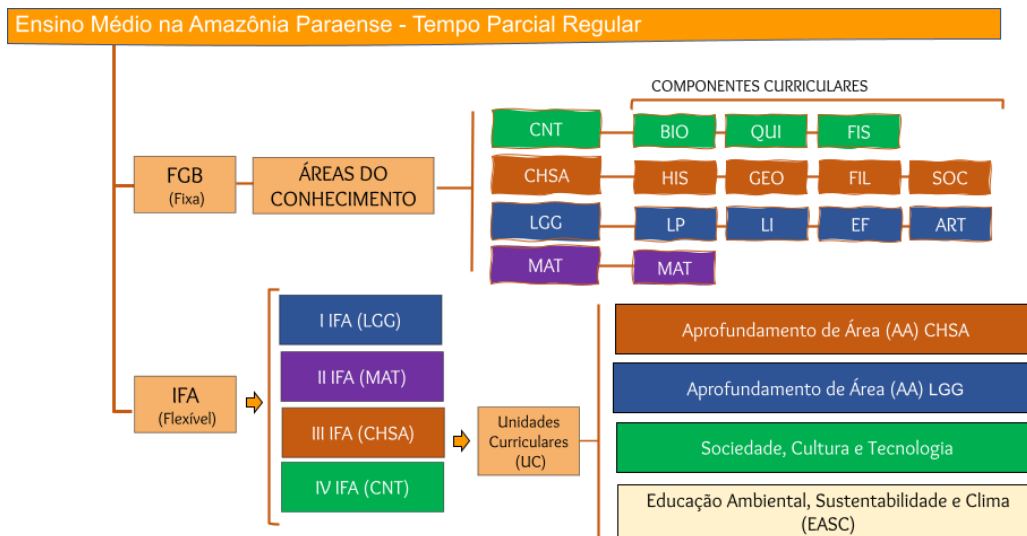
No Ensino Médio Parcial Regular existem quatro IFAs, cada um composto por quatro Unidades Curriculares (UCs).

- O I IFA, centrado na área de Linguagens e suas Tecnologias (LGG).
- O II IFA, centrado na área de Matemática e suas Tecnologias (MAT).
- O III IFA, centrado na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA).
- O IV IFA, centrado na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias CNT).

As unidades curriculares do III IFA, são (Figura 1.1):

1. Aprofundamento de Área (AA) de CHSA.
2. Aprofundamento de Área (AA) de Linguagens e suas Tecnologias (LGG).
3. Sociedade, Cultura e Tecnologia.

#### 4. Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC)



**Figura 1.1: Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia paraense.**

Fonte: Adaptado de Pará (2025).

#### II- Ensino Médio em Tempo Integral na Perspectiva do Estudante

No Ensino Médio em tempo Integral na Perspectiva do Estudante existem quatro IFAs e um bloco de educação integral na perspectiva do estudante (EIPE), os IFAs de I a IV apresentam quatro UCs, enquanto o bloco da EIPE possui três UCs (Figura 1.2):

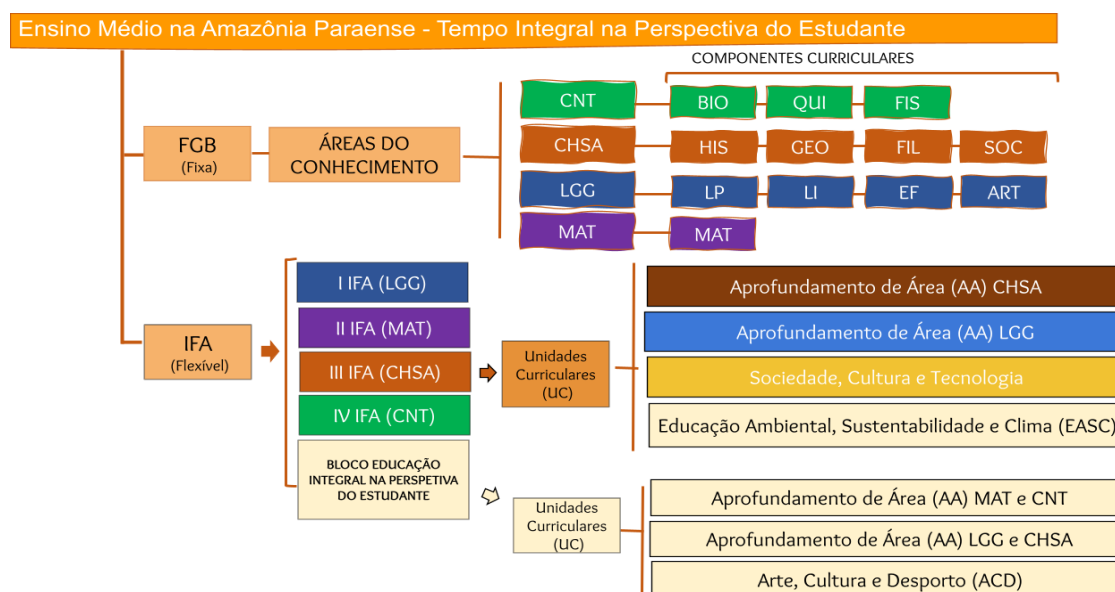
- O I IFA, centrado na área de Linguagens e suas Tecnologias.
- O II IFA, centrado na área de Matemática e suas Tecnologias.
- O III IFA, centrado na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
- O IV IFA, centrado na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.
- O Bloco centrado na educação integral na perspectiva do estudante.

As unidades curriculares que compõem o III IFA, que corresponde ao de CHSA são:

5. Aprofundamento de Área (AA) de CHSA.
6. Aprofundamento de Área (AA) de Linguagens e suas Tecnologias (LGG).
7. Sociedade, Cultura e Tecnologia.
8. Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC)

O bloco centrado na educação integral na perspectiva do estudante (EIPE), que corresponde ao da educação integral na perspectiva do estudante, as UCs são (Figura 1.2):

1. Aprofundamento de Área (AA) de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT) e Aprofundamento de Área (AA) de Matemática e suas Tecnologias (MAT)
2. Aprofundamento de Área (AA) de Linguagens e suas Tecnologias (LGG) e Aprofundamento de Área (AA) de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA)
3. Arte, Cultura e Desporto (ACD)



**Figura 1.2:** Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense - Tempo Integral na Perspectiva do Estudante.

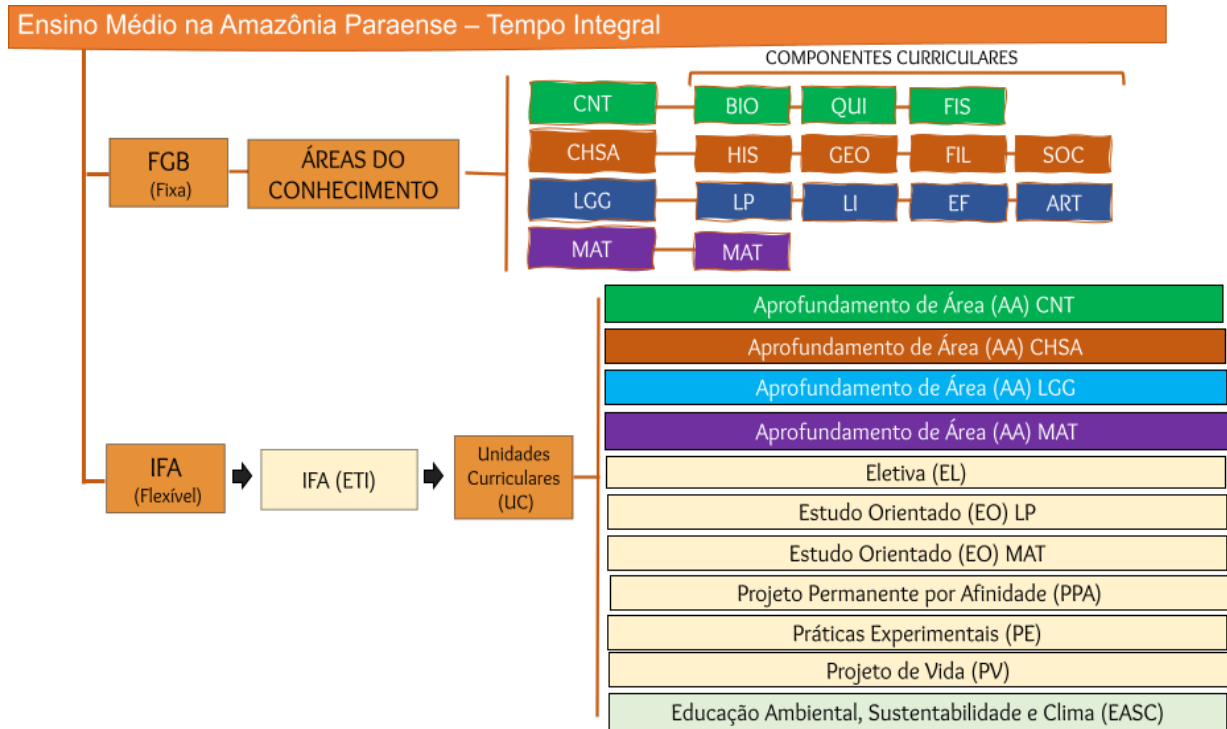
**Fonte:** Adaptado de Pará (2025).

### III- Ensino Médio em Tempo Integral

No Ensino Médio em Tempo Integral existe apenas um IFA - Itinerário Formativo de Aprofundamento de Ensino Médio em Tempo Integral, composto por onze UCs (Figura 1.3):

1. Aprofundamento de Área (AA) de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT)
2. Aprofundamento de Área (AA) de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA)
3. Aprofundamento de Área (AA) de Linguagens e suas Tecnologias (LGG)
4. Aprofundamento de Área (AA) de Matemática e suas Tecnologias (MAT)
5. Eletiva (EL)
6. Estudo Orientado (EO) de Língua Portuguesa (LP)
7. Estudo Orientado (EO) de Matemática (MAT)
8. Projeto Permanente por Afinidade (PPA)

9. Práticas experimentais (PE)
10. Projeto de Vida (PV)
11. Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC)



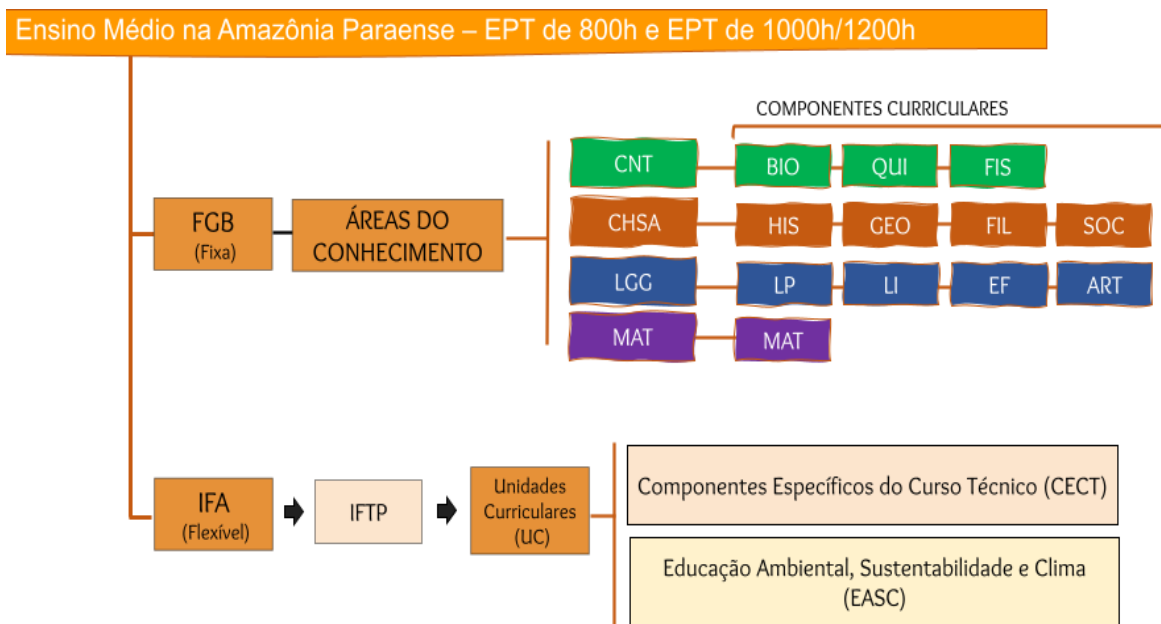
**Figura 1.3:** Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense - Tempo Integral.

**Fonte:** Adaptado de Pará (2025).

#### **IV- Ensino Médio com Educação Profissional e Técnica de 800 horas e com Educação Profissional e Técnica de 1000/1200 horas**

No Ensino Médio com Educação Profissional e Técnica (EPT) de 800 horas e com Educação Profissional e Técnica (EPT) de 1000/1200 horas existe apenas um IFA – Itinerário de Formação Técnica e Profissional (IFTP) -, composto por duas UCs (Figura 1.4):

1. Componentes Específicos do Curso Técnico (CECT)
2. Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC)



**Figura 1.4:** Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense - Educação Profissional e Técnica (EPT) de 800 horas e com EPT de 1000/1200 horas.

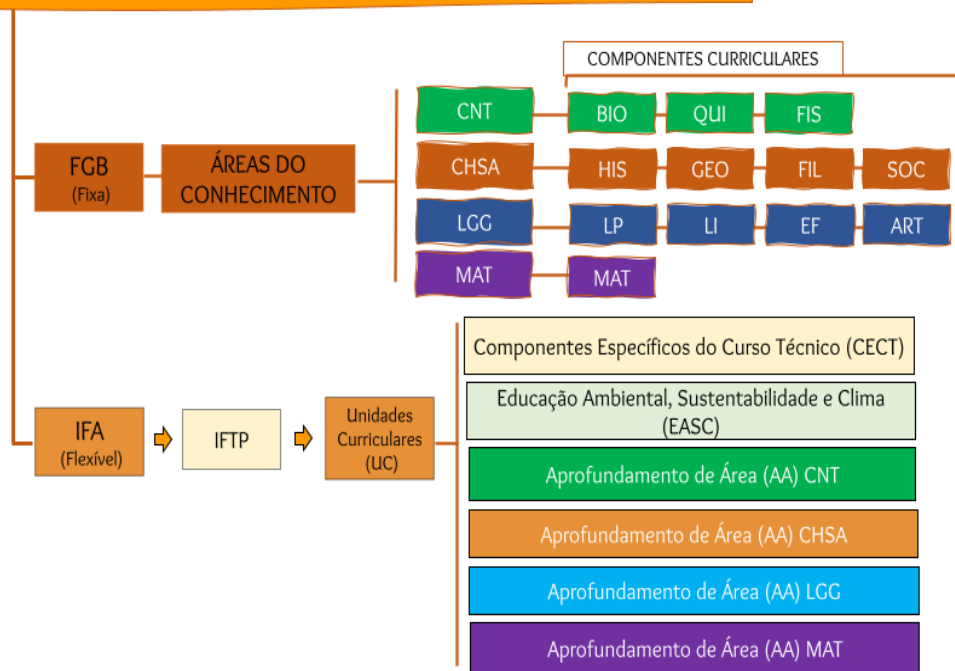
**Fonte:** Adaptado de Pará (2025).

## V- Ensino Médio em Tempo Integral com Educação Profissional e Tecnológica

No Ensino Médio em Tempo Integral com Educação Profissional e Tecnológica existe apenas um IFA – Itinerário de Formação Técnica e Profissional (IFTP), composto por seis UCs (Figura 1.5):

1. Componentes Específicos do Curso Técnico (CECT).
2. Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC).
3. Aprofundamento de Área (AA) de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT).
4. Aprofundamento de Área (AA) de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA).
5. Aprofundamento de Área (AA) de Linguagens e suas Tecnologias (LGG).
6. Aprofundamento de Área (AA) de Matemática e suas Tecnologias (MAT).

## Ensino Médio na Amazônia Paraense – Tempo Integral com EPT



**Figura 1.5:** Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense - Tempo integral com Educação Profissional e Tecnológica.

**Fonte:** Adaptado de Pará (2025).

## VI- Educação do Campo, das Águas e das Florestas

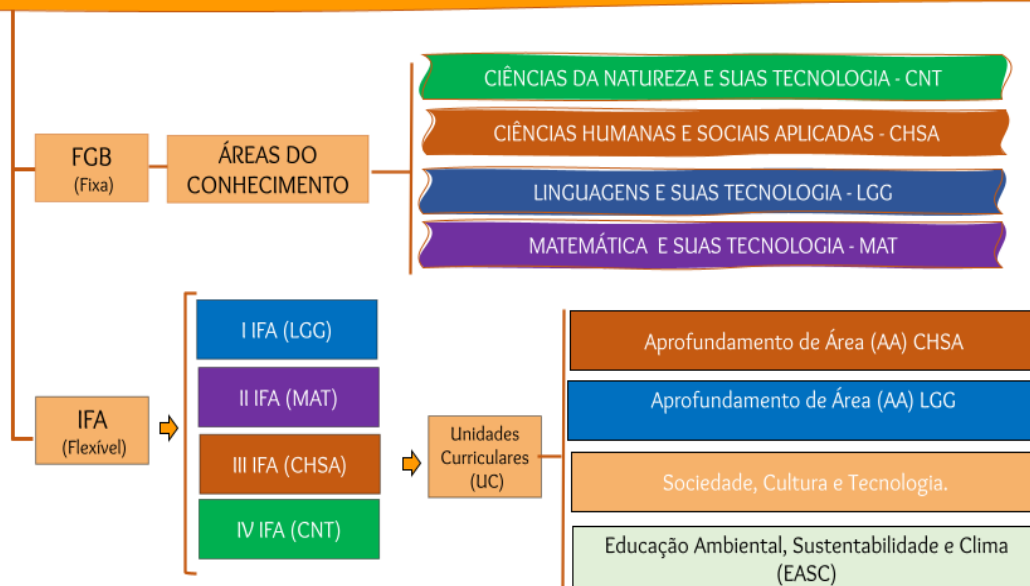
No Ensino Médio Parcial Regular do Campo, das Águas e das Florestas, existem quatro IFAs, cada um composto por quatro Unidades Curriculares (Ucs) (Figura 1.6):

- O I IFA corresponde ao da área de Linguagens e suas Tecnologias (LGG).
- O II IFA corresponde ao da área de Matemática e suas Tecnologias (MAT).
- O III IFA corresponde ao da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA).
- O IV IFA corresponde ao da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias CNT).

As unidades curriculares do II IFA, de Matemática e suas Tecnologias (Figura 1.6), são :

1. Aprofundamento de Área (AA) de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT).
2. Aprofundamento de Área (AA) de Matemática e suas Tecnologias (CNT).
3. Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI).
4. Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC).

Ensino Médio na Amazônia Paraense – Educação do Campo, das Águas e das Florestas



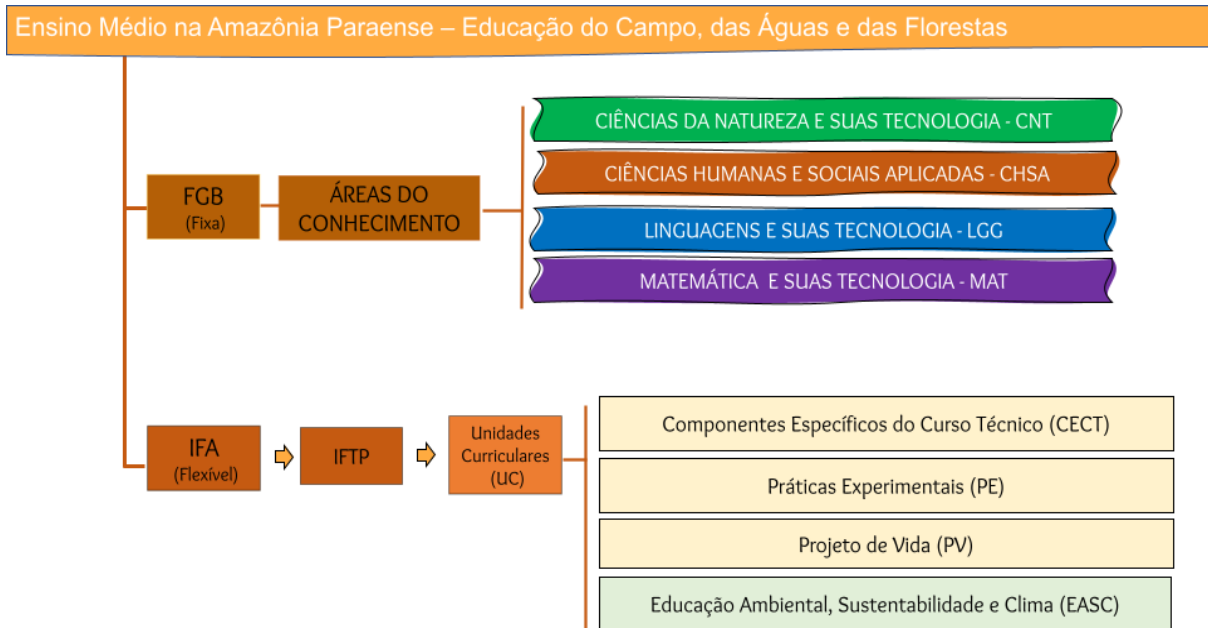
**Figura 1.6:** Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense – Educação parcial regular do Campo, das Águas e das Florestas.

**Fonte:** Adaptado de Pará (2026).

No Ensino Médio Parcial da Educação do Campo, das Águas e das Florestas com EPT, existe apenas um IFA - Itinerário Formativo de Educação Técnica e Profissional, composto por quatro unidades curriculares (Figura 1.7):

1. Componentes Específicos do Curso Técnico (CECT)
2. Práticas experimentais (PE)
3. Projeto de Vida (PV)
4. Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC)

**Figura 1.7.** Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense – Educação do Campo, das Águas e das Florestas com EPT.

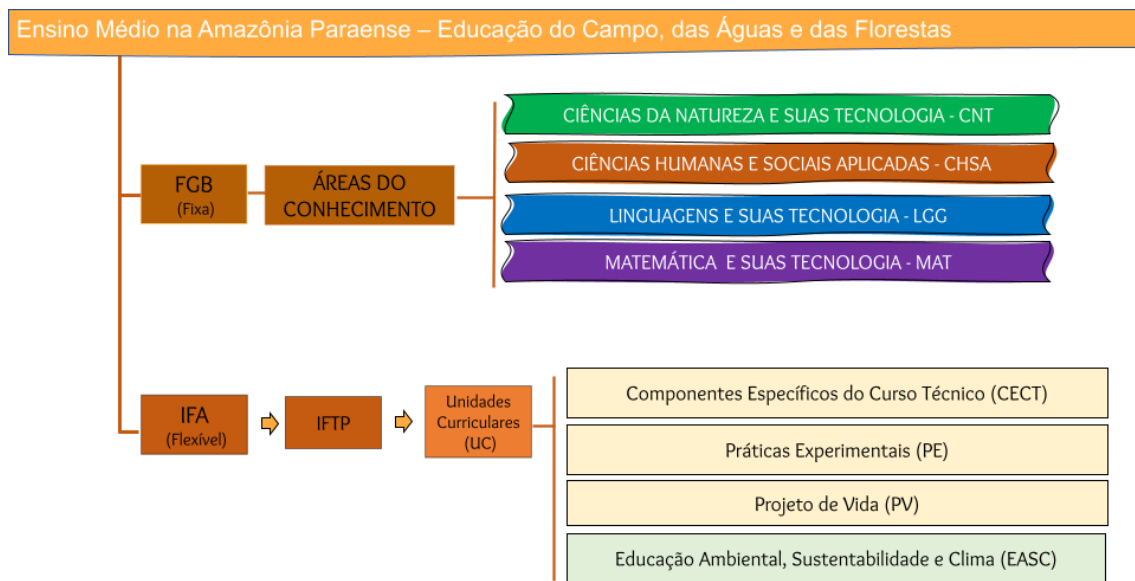


**Fonte:** Adaptado de Pará (2026).

Na Educação de Jovens e Adultos do Campo, das Águas e das Florestas com EPT, existe apenas um IFA - Itinerário Formativo de Educação Técnica e Profissional -, composto por quatro unidades curriculares (Figura 1.8):

1. Componentes Específicos do Curso Técnico (CECT)
2. Práticas experimentais (PE)
3. Projeto de Vida (PV)
4. Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC)

**Figura 1.8:** Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense – Educação de Jovens e Adultos do Campo, das Águas e das Florestas com EPT.



**Fonte:** Adaptado de Pará (2026).

## VII- Educação Quilombola e Promoção da Igualdade Racial

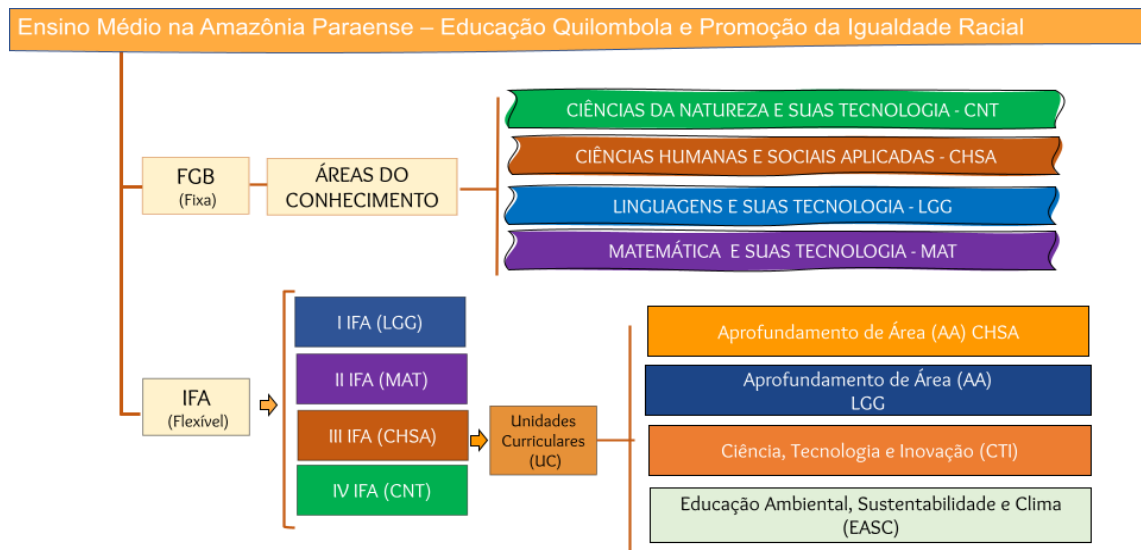
No Ensino Médio Parcial Regular da Educação Quilombola e Promoção da Igualdade Racial, existem quatro IFAs, cada um composto por quatro Unidades Curriculares (Ucs) (Figura 1.9):

- O I IFA, centrado na área de Linguagens e suas Tecnologias (LGG).
- O II IFA, centrado na área de Matemática e suas Tecnologias (MAT).
- O III IFA, centrado na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA).
- O IV IFA, centrado na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias CNT).

As unidades curriculares do III IFA, são (Figura 1.9):

1. Aprofundamento de Área (AA) de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
2. Aprofundamento de Área (AA) de Linguagens e suas Tecnologias
3. Sociedade, Cultura e Tecnologia
4. Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC)

**Figura 1.9:** Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense – Ensino Médio Parcial Regular da Educação Quilombola e Promoção da Igualdade Racial

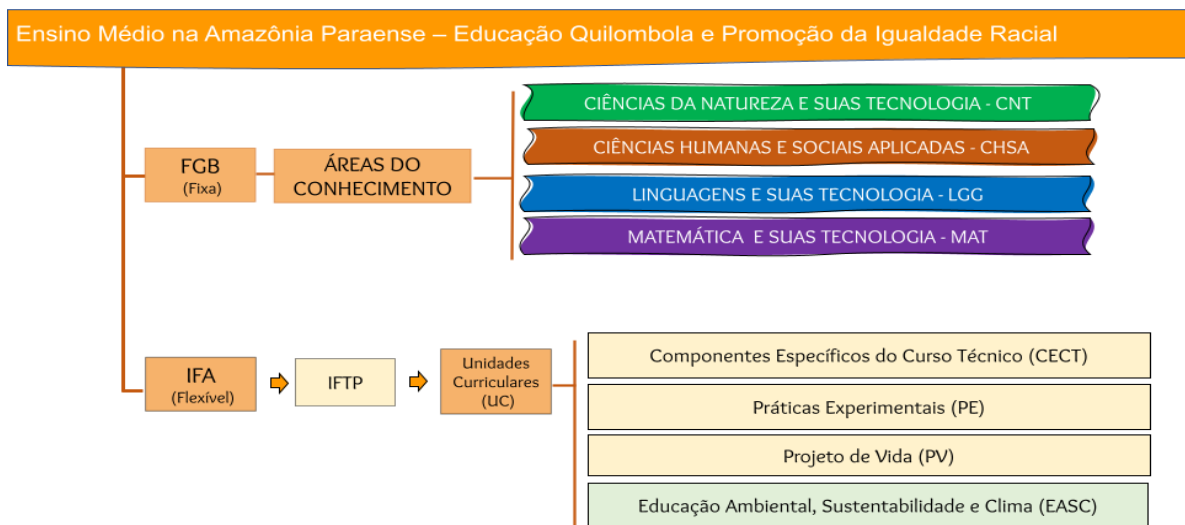


**Fonte:** Adaptado de Pará (2026).

No Ensino Médio Parcial da Educação Quilombola e Promoção da Igualdade Racial com EPT, existe apenas um IFA - Itinerário Formativo de Educação Técnica e Profissional -, composto por quatro unidades curriculares (Figura 1.10):

1. Componentes Específicos do Curso Técnico (CECT)
2. Práticas experimentais (PE)
3. Projeto de Vida (PV)
4. Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC)

**Figura 1.10:** Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense – Ensino Médio Parcial da Educação Quilombola e Promoção da Igualdade Racial com EPT.

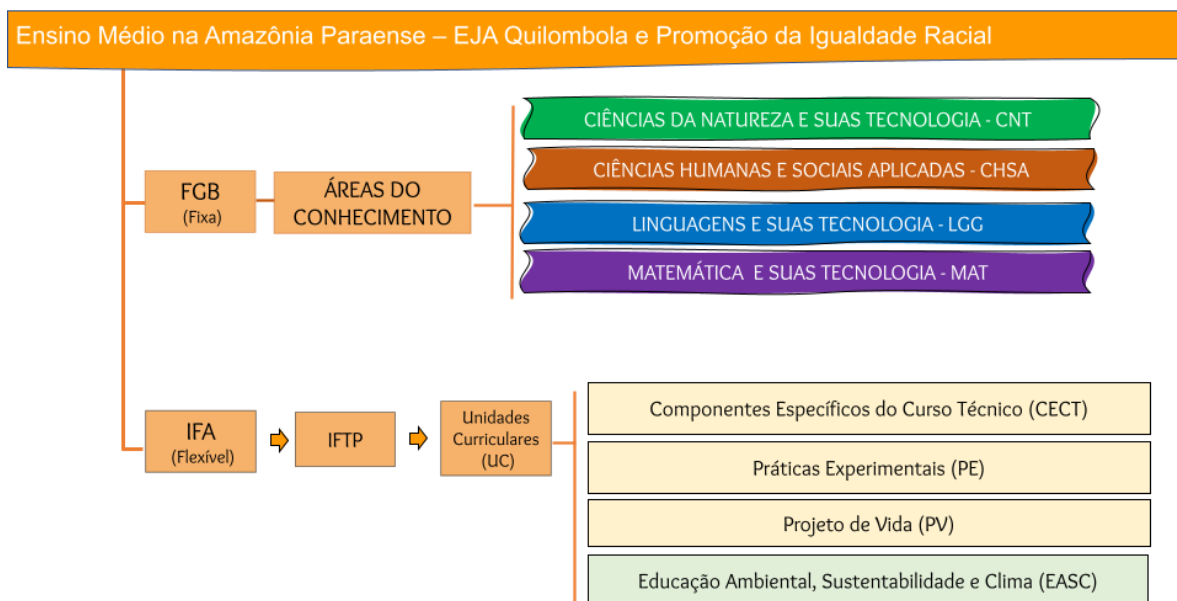


**Fonte:** Adaptado de Pará (2026).

Na Educação de Jovens e Adultos da Educação Quilombola e Promoção da Igualdade Racial com EPT, existe apenas um IFA - Itinerário Formativo de Educação Técnica e Profissional -, composto por quatro unidades curriculares (Figura 1.11):

1. Componentes Específicos do Curso Técnico (CECT)
2. Práticas experimentais (PE)
3. Projeto de Vida (PV)
4. Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC)

**Figura 1.11:** Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense – Educação de Jovens e Adultos Quilombola e Promoção da Igualdade Racial com EPT.



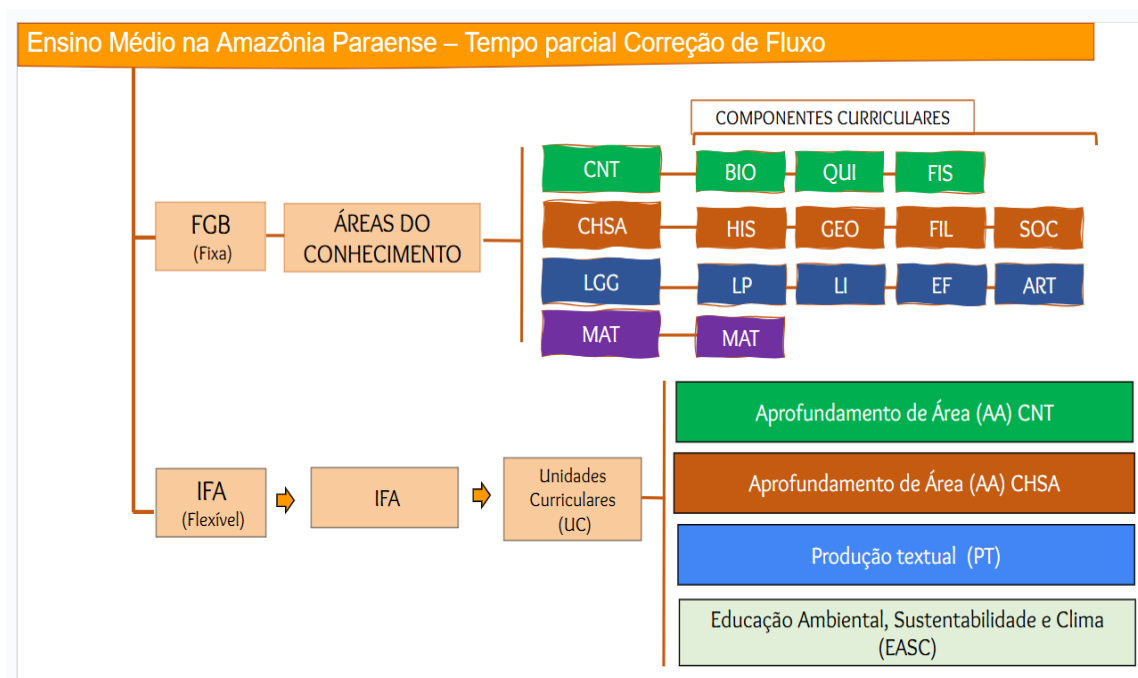
**Fonte:** Adaptado de Pará (2026).

### VIII- Correção de Fluxo

No Ensino Médio Parcial da Correção de Fluxo, existe apenas um IFA, composto por quatro unidades curriculares (Figura 1.12):

1. Aprofundamento de Área (AA) de Ciências da Natureza e suas Tecnologias
2. Aprofundamento de Área (AA) de CHSA
3. Produção Textual (PT)
4. Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC)

**Figura 1.12:** Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense – Correção de Fluxo.



**Fonte:** Adaptado de Pará (2026).

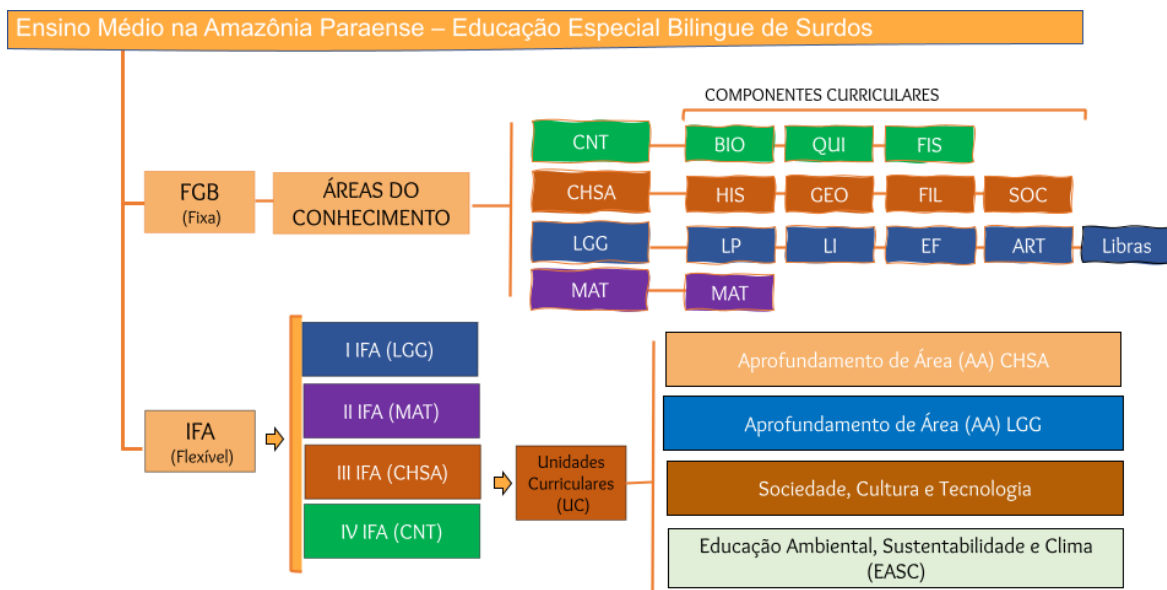
## IX- Educação Especial Bilingue Surdos

No Ensino Médio Parcial da Educação Especial Bilingue de Surdos, existem quatro IFAs, composto por quatro unidades curriculares:

- O I IFA corresponde ao da área de Linguagens e suas Tecnologias (LGG).
- O II IFA corresponde ao da área de Matemática e suas Tecnologias (MAT).
- O III IFA corresponde ao da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA).
- O IV IFA corresponde ao da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias CNT).

As unidades curriculares do IFA de CHSA, são (Figura 1.13):

1. Aprofundamento de Área (AA) de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
2. Aprofundamento de Área (AA) de Linguagens e Suas Tecnologias.
3. Sociedade, Cultura e Tecnologia.
4. Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima (EASC).



**Figura 1.13:** Síntese da organização curricular do Ensino Médio na Amazônia Paraense – Educação Especial Bilingue de Surdos.

**Fonte:** Adaptado de Pará (2026).

### 1.3. Unidade Curricular Sociedade, Cultura e Tecnologia

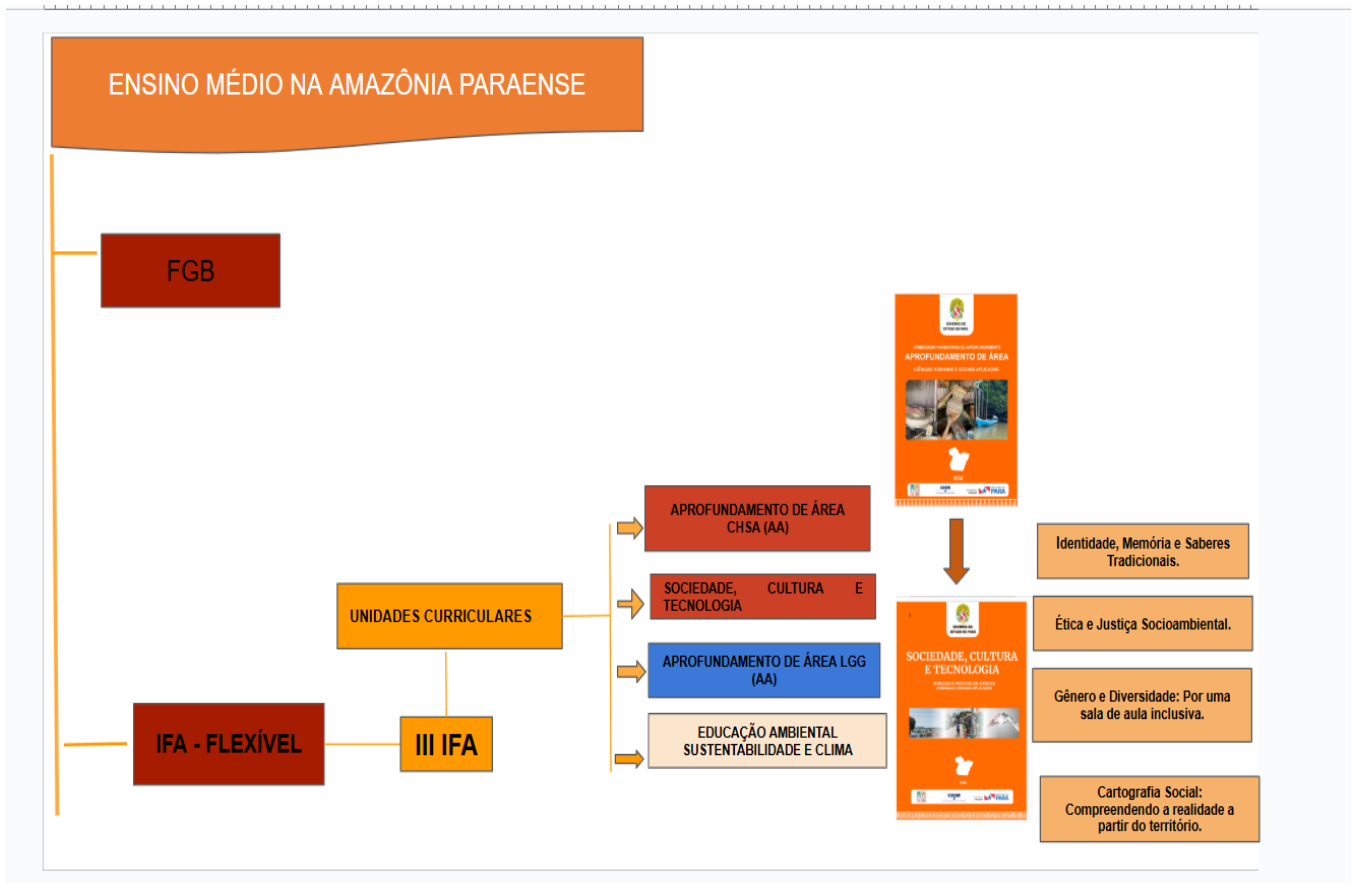
A Unidade Curricular Sociedade, Cultura e Tecnologia compõe o Itinerário Formativo de Aprofundamento de CHSA e se propõe a oportunizar aos estudantes a problematização, investigação, reflexão, o debate e a possibilidade de intervenção e proposição de estratégias para atenuar e/ou solucionar problemas vivenciados no cotidiano das escolas e comunidades nas quais se encontram inseridos.

A proposta deste caderno orientador é que o desenvolvimento da Unidade Curricular Sociedade, Cultura e Tecnologia ocorra a partir de subunidades denominadas Vivências e Práticas (**FIG. 1.14**), são elas:

- 1- Identidade, Memória e Saberes Tradicionais.
- 2- Ética e Justiça Socioambiental.
- 3- Gênero e Diversidade: por uma sala de aula inclusiva.

#### 4- Cartografia Social: Compreendendo a realidade a partir do território.

**Figura 1.14: Estrutura da Unidade Curricular Sociedade, Cultura e Tecnologia do IFA CHSA.**



Fonte: os autores.

#### 1.4 ESTRUTURA DA SUBUNIDADE VIVÊNCIAS E PRÁTICAS NA ÁREA DE CHSA:

Todas as subunidades Vivências e Práticas em CHSA apresentam a mesma estrutura:

- **Apresentação:** breve descrição da subunidade.
- **Expectativas de aprendizagem:** trata dos conhecimentos que os estudantes necessitam mobilizar nos componentes Biologia, Física e Química.
- **Objetivos:** o que se pretende alcançar com a “vivência e prática”.
- **Princípios Curriculares Norteadores:** trata-se dos três princípios sobre os quais está alicerçada a educação no Estado do Pará.
- **Eixos estruturantes:** faz referência aos quatro eixos que embasam os Itinerários

Formativos de Aprofundamento.

- **Categoria de área:** corresponde às duas categorias de área nas quais está dividida a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
- **Habilidades:** Correspondem às aprendizagens essenciais que os estudantes precisam desenvolver.
- **Objetos do conhecimento:** são objetos do conhecimento específicos elaborados para cada subunidade “vivência e prática”.
- **Referências:** correspondem às fontes utilizadas na elaboração e desenvolvimento da subunidade “vivência e prática”.

Ao final de cada “Vivência e Prática em CHSA”, encontra-se um quadro que integra as unidades curriculares do IFA-CHSA, os descritores das avaliações externas SISPAE e SAEB. Ao término dessa subunidade, também há material de apoio para auxiliar o professor na elaboração e na realização das atividades desenvolvidas.

Todas as subunidades de Vivências e Práticas em CHSA apresentam propostas de situação de Aprendizagem que contribuem para o fomento do letramento científico dos estudantes no ciclo da juventude. As Situações de Aprendizagem foram estruturadas para a Educação Básica, a partir de adaptações de normas básicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

### 1.5 ESTRUTURA DA PROPOSTA DE SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM.

A estrutura das propostas de Situação de Aprendizagem das subunidades **Vivências e Práticas** é composta por:

**Título da Vivência e Prática:** corresponde ao nome da VP escolhida pelo professor lotado na unidade curricular CTI.

**Situação de Aprendizagem:** corresponde ao título atribuído à proposta de aula experimental constante neste caderno orientador ou à aula experimental elaborada pelo professor.

**Princípios Curriculares Norteadores:** correspondem aos princípios que norteiam a educação no Estado do Pará, conforme mencionado anteriormente.

**Eixos Estruturantes:** conforme mencionado anteriormente, fazem referência aos quatro

eixos que embasam os IFAs.

**Público:** corresponde a “quem” participa da situação de Aprendizagem ; neste caso, os estudantes do ciclo da juventude do 1º, 2º e 3º anos.

**Objetivos:** referem-se ao “para quê” das atividades desenvolvidas na Situação de Aprendizagem..

**Metodologia:** corresponde ao “como” a Situação de Aprendizagem será realizada. Sugere-se que a metodologia seja desenvolvida por meio da utilização de sequência didática.

**Avaliação da Situação de Aprendizagem:** corresponde às formas de acompanhamento do desempenho dos estudantes, atreladas às etapas metodológicas de implementação da Situação de Aprendizagem .

**Cronograma:** corresponde ao “quando” as etapas da Situação de Aprendizagem serão desenvolvidas.

**Referências:** correspondem às fontes utilizadas na elaboração e no desenvolvimento da Situação de Aprendizagem.

A unidade curricular **Sociedade, Cultura e Tecnologia** e as rubricas escolhidas para avaliação do desempenho do estudante deverão ser cadastradas no Sistema de Informação de Gestão Escolar (SIGEP). O cadastrado, cabe à equipe gestora, preferencialmente ao vice-diretor pedagógico ou ao coordenador pedagógico (Figura 1.16).

## 2. Vivências e Práticas: Identidade, Memórias e Saberes Tradicionais

# IDENTIDADE, MEMÓRIAS E SABERES TRADICIONAIS



## - Identidade, Memória e Saberes Tradicionais

**APRESENTAÇÃO** A Amazônia brasileira é lugar de diversas vivências e experiências espalhadas por essa extensa região. O Pará integra a região amazônica onde há uma diversidade de povos e grupos sociais com referenciais identitários próprios e modos de vida distintos, vivendo em territórios significativamente modificados onde grupos sociais se identificam a partir de diferentes culturas. Intencionando trazer as experiências, vivências e saberes dos grupos sociais amazônidas para o diálogo com os conhecimentos das ciências como forma de integrá-los a formação dos estudantes, as **Vivências e Práticas: Identidade, Memória e Saberes Tradicionais**, se propõem desenvolver habilidades que assegurem a compreensão da diversidade, especificidade e vivências dos povos que vivem na Amazônia paraense e dos que chegam em movimentos migratórios, compreendendo como as populações tradicionais interagem, produzem, significam e justificam seus saberes e práticas em diálogo com o território, bem como o reconhecimento, valorização e integração dos saberes tradicionais historicamente apagados.

### EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM

#### HISTÓRIA

- Possibilitar aos estudantes o conhecimento dos diferentes modos de vida, bem como, compreender como os povos tradicionais da Amazônia Paraense se relacionam com a natureza por meio da extração, cultivo e consumo de produtos que compõem a alimentação.
  - Reconhecer a relação ancestral dos povos tradicionais com os objetos da cultura.
  - Reconhecer a diversidade e a complexidade de sociedades e culturas em diferentes tempos, destacando a situação dos excluídos e dominados: grupos tradicionais e periféricos.
  - Identificar processos, causas e motivações responsáveis pelo deslocamento de grupos sociais tradicionais e periféricos de seus territórios na Amazônia Paraense.

#### GEOGRAFIA

- Oportunizar aos estudantes a construir a espacialização dos saberes tradicionais e locais para a preservação cultural e ambiental.
  - Abordar os efeitos da Globalização sobre as identidades culturais tradicionais, promovendo o diálogo intercultural respeitoso, valorizando a diversidade, considerando a integração global e a preservação das identidades locais.
  - Abordar como o reconhecimento e a valorização dos saberes e práticas tradicionais e locais são fundamentais e significativos para o desenvolvimento e sustentabilidade

#### FILOSOFIA

- Proporcionar aos estudantes o estudo da cultura e a compreensão da produção de significados.
  - Compreender as formas de organizações territoriais e debater as dimensões éticas relacionadas à convivência entre as diferenças.
  - Estimular a reflexão sobre a coletividade para compreender a diversidade, desconstruindo pré-juízos sobre determinados grupos historicamente invisibilizados.
  - Refletir sobre Subjetividade, senso comum e valores tradicionais.

#### SOCIOLOGIA

- Possibilitar ao estudante analisar a transformação do território pelo modo de vida e pela ocupação.
  - Abordar modos de vida, hábitos, tradições, saberes e o uso dos recursos naturais pelas populações locais e comunidades tradicionais na Amazônia Paraense.

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o conceito de cultura material e imaterial para a valorização da diversidade de saberes e vivências culturais.</li> <li>- Abordar o desenvolvimento e formas de solidariedade e elaboração de normas e códigos de condutas de grupos identitários minoritários ou excluídos, frente às normas e valores hegemônicos.</li> </ul>	
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o reconhecimento e a valorização das diversas culturas, tradições e saberes locais, incentivando o diálogo intercultural e a integração de conhecimentos tradicionais no processo educativo;</li> <li>- Analisar os diferentes modos de vida que compõem a Amazônia Paraense e seus saberes tradicionais e locais;</li> <li>- Compreender os efeitos da Globalização na produção de novas identidades e no fortalecimento das identidades tradicionais e locais;</li> <li>- Aprofundar conhecimentos sobre os modos de vida de grupos tradicionais e periféricos em nível local e regional;</li> <li>- Investigar saberes e práticas tradicionais.</li> </ul>
<b>PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interdisciplinaridade e a Contextualização no Processo de Aprendizagem.</li> <li>• Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica.</li> <li>• Respeito às Diversas Culturas Amazônicas e suas Inter-Relações no Espaço e no Tempo</li> </ul>
<b>EIXOS ESTRUTURANTES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Método, Conhecimento e Ciência.</li> <li>- Mediação e Intervenção Sociocultural.</li> <li>- Inovação e Intervenção Tecnológica.</li> <li>- Mundo do Trabalho e Intervenção Social.</li> </ul>
<b>CARGA-HORÁRIA:</b>	40h anuais.
<b>ÁREA DO CONHECIMENTO</b>	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
<b>CATEGORIA DE ÁREA</b>	Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ÁREA</b>	<p><b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1</b> – Aplicar métodos e procedimentos científicos das Ciências Humanas para investigar, analisar e interpretar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, articulando diferentes perspectivas e fontes, de modo a construir argumentos, para posicionar-se de forma ética, crítica e propositiva em relação às dinâmicas da sociedade.</p> <p><b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4</b> – Analisar criticamente as desigualdades históricas e estruturais que impactam diferentes grupos sociais, reconhecendo os saberes</p>

	<p>tradicionais, o papel dos movimentos sociais e das minorias na construção de conhecimentos e na promoção da diversidade, desenvolvendo iniciativas que fortaleçam a educação decolonial, o combate ao racismo, a valorização dos Direitos Humanos e a inclusão social de forma ética e sustentável.</p>
HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p><b>EMIFACHSA101:</b> Avaliar fontes confiáveis e variadas para analisar processos históricos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, considerando diferentes perspectivas, inclusive a feminina, assegurando a diversidade epistemológica no estudo de fenômenos sociais, promovendo o combate à desinformação por meio da verificação crítica e da disseminação responsável do conhecimento .</p> <p><b>EMIFACHSA102:</b> Analisar dados e evidências provenientes de diferentes métodos científicos, como análises quantitativas e qualitativas, utilizando-os para compreender fenômenos locais, regionais, nacionais e globais em diferentes contextos temporais.</p> <p><b>EMIFACHSA401:</b> Analisar criticamente as desigualdades históricas e estruturais que impactam diferentes grupos sociais, compreendendo os mecanismos de exclusão e os desafios enfrentados pelas minorias na luta por direitos e transformações sociais.</p> <p><b>EMIFACHSA403:</b> Analisar as contribuições de movimentos sociais e grupos historicamente marginalizados, como povos originários, quilombolas, negros, mulheres, refugiados e da população LGBTQIAPN+, analisando suas pautas e reivindicações sociais e seus</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Cultura e relações de poder</b></li> </ul> <p>-Território e Identidade Cultural.</p> <p>-Lutas por Território e Cultura: Quilombolas, Ribeirinhos e Povos Indígenas.</p> <p>-Cultura como Construção Social.</p> <p>Cultura, História e Temporalidade: A historicidade da cultura: valores, crenças e práticas como construções do tempo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Identidade e diferença.</b></li> </ul> <p>-Regionalismos e identidades territoriais no Brasil e no mundo.</p> <p>-As ideias de "outro" e "estrangeiro" ao longo da história (ex: colonização, escravidão, xenofobia.)</p> <p>-A cultura como campo de disputa simbólica e afirmação identitária.</p> <p>A diferença como condição para o pensamento ético e político.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Ancestralidade.</b></li> </ul> <p>-Geografia cultural: paisagens como expressões da ancestralidade e da identidade de um povo.</p> <p>-A ancestralidade como elemento da construção da memória histórica de povos originários e afrodescendentes.</p> <p>-A ancestralidade como resistência simbólica frente ao racismo, à desigualdade e ao apagamento cultural.</p> <p>-O conceito de memória ancestral como fonte de sabedoria e orientação ética.</p>

impactos na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

**EMIFACHSA404:** Desenvolver iniciativas que reflitam sobre a educação decolonial, o combate ao racismo, a valorização da diversidade cultural e a preservação dos Direitos Humanos, fortalecendo ações coletivas que busquem transformar realidades sociais e promover a inclusão e a equidade de forma ética e sustentável.

**EMIFACHSA501:** Discutir o papel do jovem como agente social, político, ambiental, profissional e cultural, compreendendo as dinâmicas que moldam suas identidades e expressões nas culturas juvenis contemporâneas.

**EMIFACHSA503:** Avaliar a participação ativa dos jovens na sociedade, promovendo reflexões sobre sua contribuição para a diversidade, o bem-estar coletivo e a transformação social, com base nos princípios dos Direitos Humanos e no fortalecimento de uma convivência ética e inclusiva.

- **Efeitos da globalização sobre as identidades culturais tradicionais, regionais e locais.**

-Geografia da resistência cultural: movimentos locais contra a padronização global.

-Processos históricos de imposição cultural: colonialismo, imperialismo e globalização.

-Consumo cultural, mídia global e transformação de valores sociais tradicionais.

-A identidade na pós-modernidade: entre o enraizamento cultural e o cosmopolitismo.

- **Hibridismo Cultural e os atravessamentos na cultura tradicional e local e seus desdobramentos na construção de novas identidades.**

-Hibridismo cultural como fenômeno ligado à mobilidade humana, à migração e à globalização.

-Sincretismo religioso, linguístico e artístico ao longo da história.

-Hibridismo e juventudes: a influência da mídia, da música e da internet na formação de novas identidades sociais;

-Hibridismo cultural e a ética da alteridade: diálogo entre o eu e o outro.

## REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velho**. 19ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

GARCÍA CANCLINI, Nestor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 1997.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. Da identidade nacional à diversidade cultural: novos paradigmas para a preservação do patrimônio histórico. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH**. São Paulo, 2011.

<https://museudapessoa.org/>

SANTOS, M.G., and QUINTERO, M., comps. Saberes tradicionais e locais: reflexões etnobiológicas [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018, 191 p. ISBN: 978-85-7511-485-8.

## MATERIAL DE APOIO

[. https://museudapessoa.org/](https://museudapessoa.org/)

BENSUSAN, N. et al. Biodiversidade: para comer, vestir ou passar no cabelo? Para mudar o mundo! São Paulo: Peirópolis, 2006.

DIEGUES, A. C. (Org). Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil. São Paulo: Ministério do Meio Ambiente/USP, 2000.

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4643126/mod\\_resource/content/4/2.1.%20HALL%2C%20S.%20Identidade%20Cultural%20na%20P%C3%B3s%20Modernidade\\_Cap%201%20e%202.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4643126/mod_resource/content/4/2.1.%20HALL%2C%20S.%20Identidade%20Cultural%20na%20P%C3%B3s%20Modernidade_Cap%201%20e%202.pdf)

<https://periodicos.univali.br/index.php/nej/article/view/6018>

<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/cef/article/view/9894>

[http://www.belem.pa.gov.br/gastronomiacriativa/?page\\_id=7](http://www.belem.pa.gov.br/gastronomiacriativa/?page_id=7)

## 2.1 - QUADRO 1: SÍNTESE DA PROPOSTA DE SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM PARA A VIVÊNCIA E PRÁTICA: IDENTIDADE, MEMÓRIA E SABERES TRADICIONAIS

<b>TÍTULO DA VIVÊNCIA E PRÁTICA</b>	<b>IDENTIDADE, MEMÓRIA E SABERES TRADICIONAIS</b>
<b>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM</b>	Saberes tradicionais na produção e consumo de alimentos
<b>PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interdisciplinaridade e a Contextualização no Processo de Aprendizagem.</li> <li>• Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica.</li> <li>• Respeito às Diversas Culturas Amazônicas e suas Inter-Relações no Espaço e no Tempo.</li> </ul>
<b>EIXOS ESTRUTURANTES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Método, Conhecimento e Ciência.</li> <li>• Mediação e Intervenção Sociocultural.</li> <li>• Inovação e Intervenção Tecnológica.</li> <li>• Mundo do Trabalho e Intervenção Social.</li> </ul>
<b>PÚBLICO-ALVO</b>	Estudantes do ciclo da juventude
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os tipos de alimentos da tradição cultural amazônica.</li> <li>- Analisar os significados e a relação da alimentação com os saberes locais.</li> <li>- Produzir uma cartilha com os alimentos da tradição amazônica e paraense consumidos pela comunidade local e regional.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA</b>	<p><b>PASSO 1 – Assistir o vídeo: Sou Alimento – Vivendo na Floresta.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Roda de Diálogo: O diálogo deve ser conduzido a partir de questões norteadoras:</li> <li>– A partir do vídeo, qual a relação da floresta com a alimentação?</li> <li>– Ainda há no contexto local ou regional alimentos que resguardam a tradição ancestral? (Orientar os estudantes a elaborar síntese sobre o que está sendo dialogado).</li> </ul> <p><b>PASSO 2 – Organizar os/as estudantes em grupos.</b></p> <p>Texto: Saberes tradicionais e a segurança alimentar – Leitura, interpretação e análise.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Cada grupo será orientado a fazer o levantamento e identificar os alimentos que fazem parte da tradição amazônica e consumidos a nível regional e/ou local.</li> <li>- Na leitura, os alunos devem identificar expressões e palavras que indiquem fato e opiniões sobre alimentação local e regional.</li> </ul> <p><b>PASSO 3 – Após a identificação, cada grupo fará a escolha do alimento para pesquisa e aprofundamento do conhecimento.</b></p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elementos da pesquisa: origem do alimento, região onde é mais consumido; cultivo; mão de obra; produção; se o alimento saiu da fronteira local e/ou regional, qual a relação do alimento com a economia local e/ou regional e como o alimento pesquisado contribui para a preservação da memória e identidade amazônica.</li> <li><b>PASSO 4</b> – Sistematização da pesquisa e construção de textos.</li> <li>- Construir mapa dos alimentos em nível local e/ou regional.</li> <li>- Elaborar um cardápio com alimentos da cultura local.</li> <li>- Os textos e mapas serão organizados e apresentados à comunidade em formato de caderno. Na ocasião será feita degustação dos alimentos pesquisados.</li> </ul>												
<b>AValiação</b>	<p>É importante planejar o processo de avaliação antecipadamente, cabendo ao professor avaliar quais procedimentos serão mais apropriados. A avaliação deve ser processual, reflexiva e formativa, considerando as dimensões: conceitual, procedimental, atitudinal e sociopolítica.</p>												
<b>CRONOGRAMA</b>	<table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th style="text-align: center;">Atividade</th> <th style="text-align: center;">Período</th> <th style="text-align: center;">Aulas previstas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">Etapa 1</td> <td></td> <td style="text-align: center;">2 aulas</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Etapa 2</td> <td></td> <td style="text-align: center;">4 aulas</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Etapa 3</td> <td></td> <td style="text-align: center;">2 aulas</td> </tr> </tbody> </table>	Atividade	Período	Aulas previstas	Etapa 1		2 aulas	Etapa 2		4 aulas	Etapa 3		2 aulas
Atividade	Período	Aulas previstas											
Etapa 1		2 aulas											
Etapa 2		4 aulas											
Etapa 3		2 aulas											
<b>REFERÊNCIAS</b>	<p>SANTOS, M.G., and QUINTERO, M., comps. Saberes tradicionais e locais: reflexões etnobiológicas [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018, 191 p. ISBN: 978-85-7511-485-8.  <a href="https://doi.org/10.1590/S0074-02761947000400009">https://doi.org/10.1590/S0074-02761947000400009</a>  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=fp_WyZs4u_E&amp;t=1s&amp;pp=ygUIU291IEFsaW1lbnRvI0KAKyBwaXZlbnRvIG5hIEZsb3Jlc3RhLg%3D%3D">https://www.youtube.com/watch?v=fp_WyZs4u_E&amp;t=1s&amp;pp=ygUIU291IEFsaW1lbnRvI0KAKyBwaXZlbnRvIG5hIEZsb3Jlc3RhLg%3D%3D</a></p>												

Uma das premissas do Itinerário Formativo de Aprofundamento é garantir o diálogo com outros campos de saberes e superar a fragmentação e o isolamento do conhecimento para assim, promover a progressão das aprendizagens. O quadro a seguir sugere uma proposta de integração entre a Vivência e Prática e as unidades curriculares do IFA de CHSA e os descritores do SISPAE.

**2.2 - QUADRO 2: QUADRO INTEGRADOR DA SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM: IDENTIDADE, MEMÓRIA E SABERES TRADICIONAIS.**

DESCRITORES SISPAE/SAEB		AÇÃO INTEGRADORA			
LP	MAT	AA CHSA	AA LGG	SOCIEDADE, CULTURA E TECNOLOGIA: VIVÊNCIAS E PRÁTICAS	EDUCAÇÃO AMBIENTAL SUSTENTABILIDADE E CLIMA
<p><b>Procedimentos de Leitura</b> D14: Distinguir um fato da opinião relativa ao fato. *Para auxiliar no alcance do nível básico deste descritor, sugere-se: -Fazer levantamento sobre expressões do senso comum sobre alimentação paraense, ex: comer manga com febre faz mal. - O que diz o fato sobre essas expressões?</p>	<p><b>Tratamento da Informação</b> D35 Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.</p>	<p><b>TECNOLOGIA, GLOBALIZAÇÃO E TRABALHO.</b> <b>EMIFACHSA402:</b> Valorizar os saberes tradicionais de povos originários, comunidades quilombolas e outros grupos historicamente marginalizados, compreendendo sua importância na construção de conhecimentos, na preservação cultural e na promoção da diversidade.  <b>Objetos do conhecimento:</b> O Trabalho como Elemento da Identidade Cultural nas Comunidades Tradicionais: Relação entre cultura, trabalho e modo de vida.</p>	<p><b>LINGUAGEM E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO.</b> <b>EMIFALGG101–</b> Analisar criticamente os processos de produção e circulação das linguagens.  <b>Objetos do conhecimento:</b> • <b>Linguagem</b> verbal, não verbal e multimodal na comunicação social. -Oralidade e escuta ativa: entrevistas, relatos orais e apresentações públicas. -Gêneros textuais: roteiro audiovisual, texto informativo, cartilha educativa, campanha publicitária e postagem digital.</p>	<p><b>IDENTIDADE, MEMÓRIA E SABERES TRADICIONAIS:</b> Saberes tradicionais na produção e consumo de alimentos. <b>Objetos do conhecimento:</b> - Território e Identidade Cultural.  -Lutas por Território e Cultura: Quilombolas, Ribeirinhos e Povos Indígenas.</p>	<p>- Abordar como o reconhecimento e a valorização dos saberes e práticas tradicionais e locais são fundamentais e significativos para o desenvolvimento e sustentabilidade da Amazônia.  - Abordar a relação dos povos tradicionais com a natureza por meio do cultivo, extração e consumo de alimentos de forma sustentável equilibrada. <b>ODS 12: Produção e Consumo sustentáveis.</b></p>

# ÉTICA E JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL



### APRESENTAÇÃO

Aquecimento global, secas extremas, inundações, redução de áreas férteis, degradação do meio ambiente são alguns dos problemas e dilemas que enfrentamos atualmente. Siqueira (1985) afirma que “a crise ambiental é também uma crise ética”. Essa afirmação exige que a educação trate os problemas ambientais a partir da perspectiva da Ética, isso porque a Ética diz respeito ao comportamento e ação humana e, sendo a crise ambiental reflexo da manifestação e do comportamento humano sobre o meio ambiente, não podemos dissociá-las. Assim, os problemas ambientais são também problemas éticos. Partindo desse entendimento, propomos a Vivência e Prática: ÉTICA E JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL, objetivando promover uma visão de natureza como central para vida humana, e não como fonte de exploração. Considerando, a perspectiva do Bem Viver cuja filosofia se fundamenta nos saberes e práticas ancestrais no cuidado com a natureza, esta eletiva deve enfatizar a valorização da relação entre o humano e natureza como parte integrante de um todo. Portanto, diante dos problemas e dilemas ambientais causados pela ação e comportamento humano, é papel das CHSA propôr soluções e fomentar a produção de projetos, ações, produtos pedagógicos que possibilitem o engajamento dos jovens e fomentem uma ética da natureza que respeite todas as formas de vida. É importante que os jovens incluam em seus Projetos de Vida o compromisso com um Meio Ambiente equilibrando, limpo, sustentável

### EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM

#### HISTÓRIA

- Proporcionar aos estudantes o conhecimento do contexto histórico que possibilitou a construção dos grandes empreendimentos na Amazônia Paraense, destacando os impactos econômicos, sociais e ambientais: desmatamento, assoreamento, queimadas, poluição das águas e redução da biodiversidade no contexto local, avaliando os desafios na busca do equilíbrio entre desenvolvimento e sustentabilidade.
- Analisar os efeitos da modernização nas mudanças climáticas e insegurança ambiental na Amazônia.
- Apresentar a produção de mercadorias, consumo e o descarte dos resíduos em diferentes contextos históricos da Amazônia Paraense e as alternativas de ações de responsabilidade ambiental mais ética e sustentáveis.

#### GEOGRAFIA

- Oportunizar aos estudantes a conhecer as diversas formas de atuação humana no espaço físico-natural no entorno dos grandes empreendimentos e sua influência no clima, relevo, hidrografia, biodiversidade, bem como na qualidade de vida das pessoas estando nas cidades, campos, floresta e nas águas.
- Abordar a importância das Nações Unidas na articulação de debates e acordos – a exemplo da COP 30 para um meio ambiente equilibrado e justo.
- Abordar as oportunidades de trabalho nas áreas dos grandes empreendimentos na Amazônia Paraense, considerando não somente os benefícios econômicos imediatos, mas também os impactos socioambientais a longo prazo.

#### FILOSOFIA

- Levar os estudantes à compreensão da ética e da conduta moral como princípio da vida coletiva e analisar a complexidade e fragilidade da relação do humano com a natureza.
- Compreender os princípios de justiça ambiental, responsabilidade ambiental, eco ética e bioética.
- Estimular a reflexão sobre o ser em si e a coletividade para compreender a sociabilidade.

<p>– Conhecer a ética do Bem viver pautada no modo de vida, hábitos e costumes dos povos tradicionais em estreita relação com o cuidado e preservação do meio ambiente.</p> <p><b>SOCIOLOGIA</b></p> <p>– Oportunizar os estudantes a conhecer as políticas e programas ambientais para a Amazônia no contexto da COP 30.</p> <p>– Compreender a atuação dos Movimentos Sociais no Pará na luta pela proteção da Amazônia, garantindo que as vozes locais sejam ouvidas em tomadas de decisões.</p> <p>– Abordar os debates realizados pelos organismos internacionais e nacionais e o reconhecimento do direito ao Meio Ambiente equilibrado, limpo e sustentável, reconhecendo a degradação ambiental como violação desse direito.</p> <p>– Compreender o papel dos indivíduos, das instituições, dos Estados e dos órgãos multilaterais no enfrentamento da crise ambiental e mudanças climáticas.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	<p>– Desenvolver competências e habilidades que permitam aos estudantes a compreensão crítica e profunda dos problemas socioambientais no contexto local, regional, nacional e global.</p> <p>– Desenvolver aprendizagens voltadas para a compreensão das relações humanas com o Meio Ambiente, pautadas na consciência socioambiental e posicionamento ético em relação ao cuidado consigo, com os outros e com a natureza.</p> <p>– Propor soluções e iniciativas de engajamento dos estudantes na resolução de problemas socioambientais no contexto local</p>
<b>PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação para a sustentabilidade ambiental, social e econômica.</li> <li>• Respeito às Diversas Culturas Amazônicas e suas Inter-Relações no Espaço e no Tempo.</li> <li>• Interdisciplinaridade no Processo Ensino Aprendizagem.</li> </ul>
<b>EIXOS ESTRUTURANTES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Método, Conhecimento e Ciência.</li> <li>• Mediação e Intervenção Sociocultural.</li> <li>• Inovação e Intervenção Tecnológica.</li> <li>• Mundo do Trabalho e Intervenção Social.</li> </ul>
<b>CARGA-HORÁRIA</b>	80h anuais.
<b>ÁREA DO CONHECIMENTO</b>	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
<b>CATEGORIA DE ÁREA</b>	Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ÁREA</b>	<b>IFACHSACE2:</b> Avaliar as interações entre as atividades humanas e o espaço geográfico, discutindo os impactos ambientais e suas implicações socioambientais, incluindo o racismo ambiental, propondo soluções éticas e sustentáveis, e promovendo a consciência e o consumo responsável nos âmbitos local, regional, nacional e global.
<b>HABILIDADES</b>	<b>EMIFACHSA201:</b> Avaliar as relações entre ações humanas e o espaço geográfico, utilizando a análise de dados, padrões e variações de fenômenos naturais para compreender impactos

	<p>ambientais e subsidiar a tomada de decisões frente à emergência climática.</p>
<p><b>Objetos do Conhecimento</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Ética Ambiental: o agir do homem sobre a natureza.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>-A relação entre sociedade, território e degradação ambiental.</li> <li>-Evolução histórica da relação entre o ser humano e o meio ambiente.</li> <li>-Desigualdades socioambientais e o papel da sociedade no cuidado com a natureza.</li> <li>-Ética ambiental e concepções filosóficas sobre natureza e responsabilidade.</li> </ul> </li>   <li>● <b>Bem viver: os saberes ancestrais na preservação das florestas.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Território tradicional, uso sustentável da terra e a preservação das florestas.</li> <li>-Saberes ancestrais e resistência histórica na defesa dos biomas.</li> <li>-Bem viver, cultura comunitária e justiça socioambiental.</li> <li>-O bem viver como cosmovisão e ética do cuidado com a vida.</li> </ul> </li>   <li>● <b>A luta por territórios frente aos grandes empreendimentos econômicos e de infraestrutura na Amazônia Paraense.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Dinâmica territorial, conflitos fundiários e impactos socioambientais na Amazônia Paraense.</li> <li>-Colonização, exploração dos recursos naturais e resistências históricas na Amazônia Paraense.</li> <li>-Desigualdades socioambientais, conflitos sociais e organização comunitária na defesa dos territórios.</li> <li>-Território como direito ético, bem comum e fundamento do bem viver.</li> </ul> </li>   <li>● <b>Sustentabilidade: conceitos e práticas na Amazônia Paraense.</b></li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Sustentabilidade e uso do território na Amazônia Paraense.</li> <li>-Trajetórias históricas do desenvolvimento e das práticas sustentáveis na Amazônia.</li> <li>-Sustentabilidade e justiça socioambiental: desafios e práticas coletivas.</li> <li>-Ética da sustentabilidade e o bem viver na relação entre ser humano e natureza.</li> </ul>
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>DE SIQUEIRA, Josafá Carlos. ÉTICA E ECOLOGIA. Síntese: Revista de Filosofia, v. 12, n. 35, 1985.</p> <p>Revista Repositóri Um. SOUSA, C. DOURADO, L. Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. Disponível em: <a href="https://hdl.handle.net/1822/53947">https://hdl.handle.net/1822/53947</a> Acesso em 18 Set. 2024.</p> <p>PARÁ. Documento Currículo do Estado do Pará Etapa Ensino Médio. Belém: Seduc-PA,2001.vol.II</p>	

#### MATERIAL DE APOIO

<https://www.scielo.br/j/rep/a/TVxQvv6JJFLPQ8Lfscsr8Q/>

<https://portal.pucrs.br/noticias/ensino/5-atitudes-para-agir-de-forma-etica-com-o-meio-ambiente/>

<https://advdobrasil.com.br/advogado-ambiental/etica-ambiental/>

[https://youtu.be/k\\_QA2DRsI7Y](https://youtu.be/k_QA2DRsI7Y)

<https://www.youtube.com/watch?v=9Skmq6wPewE>

<https://www.youtube.com/watch?v=KRTJlh1os4w&t=48s>

<https://revistas.pucsp.br/reveleto/article/view/17358>

<https://etica.uazuay.edu.ec/sites/etica.uazuay.edu.ec/files/public/ETICA%20E%20MEIO%20AMBIENTE%20%E2%80%93%20O%20PR>

### 3.1 - QUADRO 3: SÍNTESE DA PROPOSTA SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM PARA A VIVÊNCIA E PRÁTICA ÉTICA E JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL.

TÍTULO DA VIVÊNCIA E PRÁTICA	ÉTICA E JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM	Os impactos socioambientais dos grandes empreendimentos na Amazônia em diferentes tempos e espaços.
PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interdisciplinaridade e a Contextualização no Processo de Aprendizagem.</li> <li>• Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica.</li> <li>• Respeito às Diversas Culturas Amazônicas e suas Inter-Relações no Espaço e no Tempo.</li> </ul>
EIXOS ESTRUTURANTES	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Método, Conhecimento e Ciência.</li> <li>● Mediação e Intervenção Sociocultural.</li> <li>● Inovação e Intervenção Tecnológica.</li> <li>● Mundo do Trabalho e Intervenção Social.</li> </ul>
PÚBLICO-ALVO	Estudantes do ciclo da juventude
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliar as diversas formas de atuação humana, apropriação e as transformações do espaço físico-natural amazônico e os impactos socioambientais nos modos de vida das populações do campo, cidade, florestas e rios.</li> <li>- Discutir como os povos tradicionais por meio de seus saberes tem contribuído para a construção de um meio ambiente sustentável.</li> <li>- Problematizar práticas de intervenção humana ao meio ambiente que impactam as populações locais.</li> <li>- Propor projetos de divulgação, sensibilização social para possíveis soluções dos problemas levantados.</li> </ul>
METODOLOGIA	<p><b>PASSO 1</b> – Assistir o vídeo: Pisar suavemente na terra</p> <p>Objetivo: Estimular a reflexão crítica e a discussão sobre os temas abordados no documentário.</p> <p>Instruções:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Divida a turma em grupos de 4-5 estudantes.</li> <li>2. Peça que cada grupo discuta as seguintes questões: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Quais foram os principais pontos abordados no documentário?</li> <li>- Como o documentário relaciona a instalação dos grandes empreendimentos na Amazônia com a experiência das comunidades negras e indígenas?</li> <li>- Quais são as consequências da instalação dos grandes empreendimentos para a saúde e bem-estar dessas comunidades?</li> </ul> </li> </ol>

3. Após 15-20 minutos de discussão, peça que cada grupo apresente suas conclusões para a turma.

#### **PASSO 2** – Carta ao Governante

Instruções:

1. Peça que os estudantes escrevam uma carta a um governante local ou nacional sobre as consequências das instalações dos grandes empreendimentos na Amazônia para as comunidades locais.

2. A carta deve incluir:

- Uma breve descrição do documentário e seus principais pontos.
- Uma análise crítica do impacto da instalação do empreendimento nas comunidades negras e indígenas.
- Sugestões de ações concretas para combater os impactos socioambientais

3. Encoraje os estudantes a enviar as cartas aos governantes.

#### **PASSO 3** – Projeto de Ação Comunitária

Objetivo: Estimular a ação comunitária e a responsabilidade ambiental.

Instruções:

1. Divida a turma em grupos de 4-5 estudantes.

2. Peça que cada grupo desenvolva um projeto de ação comunitária para combater um problema em sua comunidade.

3. O projeto deve incluir:

- Uma análise da situação atual do racismo ambiental na comunidade.
- Uma proposta de ação concreta (ex: campanha de conscientização, limpeza de área pública, etc.).
- Um plano de execução e cronograma.

4. Após 15-20 minutos de trabalho em grupo, peça que cada grupo apresente seu projeto.

#### **PASSO 4** – Criatividade e Expressão

Objetivo: Estimular a criatividade e expressão artística.

Instruções:

1. Peça que os estudantes criem uma obra de arte (desenho, pintura, poema, música, etc.) que reflita os temas abordados no documentário.

2. A obra deve incluir:

- Uma representação visual ou literária das comunidades locais após a instalação dos grandes empreendimentos na Amazônia.
- Uma mensagem de conscientização ou chamado à ação.

3. Exiba as obras de arte em uma exposição na escola ou em uma plataforma online.

<b>AVALIAÇÃO</b>	A avaliação deve ser processual, reflexiva e formativa, considerando as dimensões: conceitual, procedimental, atitudinal e sociopolítica.																				
<b>CRONOGRAMA</b>	<table border="1"> <thead> <tr> <th data-bbox="552 353 865 398"><b>Atividade</b></th> <th data-bbox="871 353 1126 398"><b>Período</b></th> <th data-bbox="1133 353 1422 398"><b>Aulas previstas</b></th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="552 398 865 443">Etapa 1</td> <td data-bbox="871 398 1126 443"></td> <td data-bbox="1133 398 1422 443">2 aulas</td> </tr> <tr> <td data-bbox="552 443 865 488">Etapa 2</td> <td data-bbox="871 443 1126 488"></td> <td data-bbox="1133 443 1422 488">2 aulas</td> </tr> <tr> <td data-bbox="552 488 865 533">Etapa 3</td> <td data-bbox="871 488 1126 533"></td> <td data-bbox="1133 488 1422 533">3 aulas</td> </tr> <tr> <td data-bbox="552 533 865 577">Etapa 4</td> <td data-bbox="871 533 1126 577"></td> <td data-bbox="1133 533 1422 577">1 aula</td> </tr> <tr> <td data-bbox="552 577 865 600">Etapa 5</td> <td data-bbox="871 577 1126 600"></td> <td data-bbox="1133 577 1422 600">1 aula</td> </tr> </tbody> </table>			<b>Atividade</b>	<b>Período</b>	<b>Aulas previstas</b>	Etapa 1		2 aulas	Etapa 2		2 aulas	Etapa 3		3 aulas	Etapa 4		1 aula	Etapa 5		1 aula
<b>Atividade</b>	<b>Período</b>	<b>Aulas previstas</b>																			
Etapa 1		2 aulas																			
Etapa 2		2 aulas																			
Etapa 3		3 aulas																			
Etapa 4		1 aula																			
Etapa 5		1 aula																			
<b>REFERÊNCIAS</b>	Disponível em: <a href="https://globoplay.globo.com/pisar-suavemente-na-terra/t/Jy2bbGNqP1/">https://globoplay.globo.com/pisar-suavemente-na-terra/t/Jy2bbGNqP1/</a>																				

3.2 - QUADRO 4: QUADRO INTEGRADOR DA SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM: ÉTICA E JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL.

DESCRITORES SISPAE/SAEB		AÇÃO INTEGRADORA			
LP	MAT	AA CHSA	AA LGG	SOCIEDADE, CULTURA E TECNOLOGIA: VIVÊNCIAS E PRÁTICAS.	EDUCAÇÃO AMBIENTAL SUSTENTABILIDADE E CLIMA
<p><b>Procedimentos de Leitura</b> D6: Identificar o tema de um texto.</p> <p><b>Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto</b> D5: Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos, etc).</p>	<p><b>Tratamento da Informação</b> D35 Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.</p> <p><b>Números e Operações? Álgebra e Funções</b> Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto.</p>	<p><b>TECNOLOGIA, GLOBALIZAÇÃO E TRABALHO.</b> <b>EMIFACHSA402:</b> Valorizar os saberes tradicionais de povos originários, comunidades quilombolas e outros grupos historicamente marginalizados, compreendendo sua importância na construção de conhecimentos, na preservação cultural e na promoção da diversidade.</p> <p><b>Objetos do conhecimento: Trabalho no mundo globalizado e suas repercussões na Amazônia Paraense.</b> Setores econômicos e estrutura do emprego no Pará.</p>	<p><b>LINGUAGENS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO.</b> <b>EMIFALGG501</b> - Reconhecer as relações entre linguagem, tecnologia e cultura, analisando como diferentes mídias e plataformas digitais influenciam os processos de comunicação e criação no mundo contemporâneo.</p> <p><b>Objetos do conhecimento:</b> - Análise crítica de discursos midiáticos sobre consumo, sustentabilidade e meio ambiente.  - Uso ético e crítico das tecnologias digitais e das mídias sociais.</p>	<p><b>ÉTICA E JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL:</b> Os impactos socioambientais dos grandes empreendimentos na Amazônia em diferentes tempos e espaços.</p> <p>-Dinâmica territorial, conflitos fundiários e impactos socioambientais na Amazônia Paraense.</p> <p>-Colonização, exploração dos recursos naturais e resistências históricas na Amazônia Paraense.</p> <p>-Desigualdades socioambientais, conflitos sociais e organização comunitária na defesa dos territórios.</p> <p>-Território como direito ético, bem comum e fundamento do bem viver.</p>	<p>-Problematizar práticas de intervenção humana e dos grandes empreendimentos na Amazônia paraense ao meio ambiente que impactam as populações tradicionais e locais.</p> <p><b>ODS13: Ação contra a mudança global do clima.</b></p>

#### 4. Vivências e Práticas Gênero e Diversidade: Por uma sala de aula Inclusiva

## GÊNERO E DIVERSIDADE: POR UMA SALA DE AULA INCLUSIVA



**APRESENTAÇÃO**

Em março de 2021, o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, declarou. “A violência contra as mulheres é endêmica em todos os países e culturas, causando danos a milhões de mulheres e suas famílias, e foi agravada pela pandemia de Covid-19. Mas, ao contrário da Covid-19, a violência contra as mulheres não pode ser interrompida com uma vacina. Só podemos lutar contra isso com esforços sustentados e enraizados – por governos, comunidades e indivíduos – para mudar atitudes prejudiciais, melhorar o acesso a oportunidades e serviços para mulheres e meninas e promover relacionamentos saudáveis e mutuamente respeitosos”. Outra estatística que acende a necessidade de ampliar o debate acerca da violência de gênero é o número do aumento de mortes de LGBTI+. Em 2023, segundo o Observatório de Mortes e Violências contra LGBTI+, foram 230 mortes, estima-se que o Brasil assassinou um LGBT a cada 38 horas. Nesse contexto surge a necessidade de instituir o debate sobre gênero em diálogo com a Educação. Dentro da perspectiva do fortalecimento de uma Educação inclusiva e que prime pelo respeito aos Direitos Humanos, a escola não pode se omitir em propor debates e ações que desconstruam preconceitos e que também esclareçam as juventudes sobre temas, que são questões sociais relevantes para formação humana integral das juventudes. Uma das premissas que fundamenta o Percorso de Aprofundamento e Estudo é possibilitar a reflexão e estudo de temas fundamentais à sociedade, levando sempre em consideração o desenvolvimento do protagonismo das/dos estudantes. As temáticas aprofundadas, ainda que estejam relacionadas com as aprendizagens essenciais das áreas do conhecimento estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a F.G.B, devem dialogar com os estudos e práticas na relação entre as áreas.

Quanto aos temas contemporâneos, os Percursos têm premissas comuns a todas as áreas, como: saberes ancestrais, enfrentamento ao racismo, homofobia, aporofobia, dentre outros que possuam relevância para as redes de ensino ou escolas, como a identidade de gênero e o empoderamento feminino. Amparados pela Lei 8775 de outubro de 2018, que institui nas escolas públicas e privadas do Estado do Pará a Semana do Empoderamento Feminino, que propõe o desenvolvimento de atividades de caráter interdisciplinar, que promovam o esclarecimento da comunidade escolar sobre a temática, e pela ADI/5.668/STF, que torna obrigatório o combate às discriminações relacionadas a gênero, identidade de gênero e orientação sexual nas escolas públicas e privadas, nesta Vivência e Prática busca-se ampliar tais discussões, por meio do desenvolvimento de atividades e ações, que promovam debates, rodas de conversas e produções autorais das/dos estudantes sobre temáticas que envolvam gênero, diversidade e empoderamento feminino. Como fundamentação teórica para esta Vivência e Prática, sugerimos alguns referenciais, mas outras escolhas teóricas poderão ser feitas a partir das áreas de conhecimento e componente da/do docente responsável.

Corroborando com a proposta dos Itinerários Formativos de Aprofundamento, que propõe processos de aprendizagens, que priorizem metodologias ativas desenvolvidas com a participação efetiva dos estudantes, sugere-se como viés metodológico, os princípios da Pedagogia de Projetos, que tem em sua base epistemológica o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia dos estudantes.

**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM****HISTÓRIA**

- Definir e explicar conceitos-chave como gênero, diversidade, inclusão e igualdade.
- Analisar a construção social do gênero e sua relação com a história.
- Entender a evolução das políticas e movimentos sociais relacionados à igualdade de gênero.

<p>- Reconhecer a contribuição de mulheres e minorias sexuais na história.</p> <p><b>GEOGRAFIA</b></p> <p>- Identificar e analisar como as relações de gênero e diversidade influenciam a organização espacial.</p> <p>- Reconhecer a importância da diversidade cultural na construção da identidade local e global.</p> <p>- Desenvolver habilidades para analisar e criticar representações espaciais e culturais.</p> <p><b>FILOSOFIA</b></p> <p>- Definir e analisar conceitos-chave como gênero, diversidade, igualdade e justiça.</p> <p>- Reconhecer problemas contemporâneos que são tematizados pelas correntes filosóficas atuais, como por exemplo, debates de gênero.</p> <p>- Entender a relação entre gênero, poder e ética.</p> <p>- Reconhecer a importância da diversidade de perspectivas na construção do conhecimento filosófico.</p> <p><b>SOCIOLOGIA</b></p> <p>- Entender a intersecção entre gênero, raça, classe e outras categorias sociais.</p> <p>- Entender a construção social da identidade de gênero.</p> <p>- Reconhecer a importância da diversidade na construção da sociedade.</p> <p>- Identificar e argumentar criticamente sobre formas de violência, reconhecendo sua incidência desigual e seu caráter estrutural à exemplo do racismo, a misoginia, LGBTQIA+fobia e ao capacitismo.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	<p>- Reconhecer problemas contemporâneos tematizados pelas Ciências Humanas e Sociais como por exemplo o debate sobre gênero.</p> <p>– Criar projetos educativos na escola que favoreçam a reflexão, o debate e o levantamento de ações concretas que promovam o respeito à diversidade de gênero na escola e na comunidade.</p>
<b>PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interdisciplinaridade e a Contextualização no Processo de Aprendizagem.</li> <li>• Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica.</li> <li>• Respeito às Diversas Culturas Amazônicas e suas Inter-Relações no Espaço e no Tempo.</li> </ul>
<b>EIXOS ESTRUTURANTES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Método, Conhecimento e Ciência.</li> <li>• Mediação e Intervenção Sociocultural.</li> <li>• Inovação e Intervenção Tecnológica.</li> <li>• Mundo do Trabalho e Intervenção Social</li> </ul>
<b>CARGA-HORÁRIA:</b>	80h anuais.
<b>ÁREA DO CONHECIMENTO</b>	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
<b>CATEGORIA DE ÁREA</b>	Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ÁREA</b>	<b>IFACHSACE4:</b> Analisar criticamente as desigualdades históricas e estruturais que impactam diferentes grupos sociais, reconhecendo os saberes tradicionais, o papel dos movimentos sociais e das minorias na construção de conhecimentos e na promoção da diversidade, desenvolvendo iniciativas que fortaleçam a educação decolonial, o combate ao racismo, a valorização dos Direitos Humanos e a inclusão social de forma ética e sustentável.
	<b>EMIFACHSA401:</b> Analisar criticamente as desigualdades históricas e

<p><b>HABILIDADES</b></p>	<p>estruturais que impactam diferentes grupos sociais, compreendendo os mecanismos de exclusão e os desafios enfrentados pelas minorias na luta por direitos e transformações sociais.</p> <p><b>EMIFACHSA403:</b> Analisar as contribuições de movimentos sociais e grupos historicamente marginalizados, como povos originários, quilombolas, negros, mulheres, refugiados e da população LGBTQIAPN+, analisando suas pautas e reivindicações sociais e seus impactos na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.</p>
<p><b>OBJETOS CONHECIMENTO</b></p>	<p><b>DO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>As representações simbólicas sobre gênero nas Ciências Humanas.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Representações espaciais e sociais de gênero.</li> <li>-Construções históricas das identidades de gênero.</li> <li>-Gênero como construção social e simbólica.</li> </ul> </li> <li>● <b>O papel das mulheres na Era das Revoluções.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Espaço, gênero e participação política na Era das Revoluções</li> <li>-Mulheres e revoluções nos séculos XVIII e XIX.</li> <li>-Gênero, poder e estrutura social nas revoluções.</li> <li>-Sujeito, cidadania e exclusão na filosofia das revoluções.</li> </ul> </li> <li>● <b>Gênero, Diversidade, Inclusão e Igualdade.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cartografia da Exclusão e Inclusão em espaços urbanos e rurais.</li> <li>-Lutas históricas por igualdade, diversidade e inclusão de gênero.</li> <li>-Interseccionalidade: gênero, raça, classe e sexualidade.</li> <li>-A dignidade humana como base da inclusão.</li> </ul> </li> <li>● <b>Diversidade e política.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Políticas públicas de inclusão e justiça espacial,</li> <li>-Diversidade e políticas públicas na construção do Estado brasileiro.</li> <li>-Movimentos sociais e o direito à diversidade.</li> <li>-Ética, justiça e o papel das políticas públicas na promoção da dignidade humana</li> </ul> </li> <li>● <b>Mulheres PCDs: Inclusão x Capacitismo.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Interseccionalidade espacial: gênero, deficiência e território</li> <li>-Lutas históricas por direitos das pessoas com deficiência e o papel das mulheres</li> <li>-Capacitismo como sistema de opressão.</li> <li>-O corpo como categoria filosófica.</li> </ul> </li> </ul>

- **Mulheres ancestrais: saberes e resistência.**

-O papel das mulheres ancestrais na relação com o território e o manejo dos recursos naturais.

-Movimentos de resistência e preservação cultural liderados por mulheres ao longo da história regional.

- A importância dos saberes das mulheres ancestrais para a identidade cultural das comunidades amazônicas.

- A alteridade e o reconhecimento das mulheres ancestrais como sujeitos históricos e éticos.

## REFERÊNCIAS

BERTH, Joice. Empoderamento. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Pólen, 2019.

**DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016**

**LETA, J. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. *Estudos Avançados*. São Paulo, vol. 17, nº. 49, p. 271-284, 2003.**

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**. 6ªed. Petrópolis: Vozes, 2003

RIBEIRO, D. Quem tem medo do feminismo negro?. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

<https://ifce.edu.br/espaco-estudante/assistencia-estudantil/publicacoes/guia-diversidade-sexual.pdf/@@download/file/guia%20diversidade%20sexual.pdf>

<https://novaescola.org.br/conteudo/21183/questoes-de-genero-caminhos-para-abordar-o-assunto-em-sala-de-aula>

<https://observatoriotrans.org/educa-trans>

<https://porvir.org/7-maneiras-de-falar-sobre-questoes-de-genero-na-escola/>

<https://generoeeducacao.org.br/por-que-genero/>

## MATERIAL DE APOIO

[https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/direitos-das-mulheres/artigosdesdissertacoes/questoes\\_de\\_genero/quacira\\_lopes\\_genero\\_26\\_ago\\_15.pdf](https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/direitos-das-mulheres/artigosdesdissertacoes/questoes_de_genero/quacira_lopes_genero_26_ago_15.pdf)

[https://professor.pucgoias.edu.br/sitedocente/admin/arquivosUpload/17681/material/corp%20genero%20e%20sexualidade%20\(1\).pdf](https://professor.pucgoias.edu.br/sitedocente/admin/arquivosUpload/17681/material/corp%20genero%20e%20sexualidade%20(1).pdf)

<https://www.gov.br/mulheres/pt-br/observatorio-brasil-da-igualdade-de-genero/obig#:~:text=Os%20objetivos%20o%20Observat%C3%B3rio%20s%C3%A3o%3A&text=Pr omover%20o%20acesso%20%C3%A0%20informa%C3%A7%C3%A3o,de%20informa%C3%A7%C3%B5es%2C%20dados%20e%20estat%C3%ADsticas.>

<https://www12.senado.leg.br/institucional/omv>

<https://www.gov.br/mulheres/pt-br/observatorio-brasil-da-igualdade-de-genero>

<https://www.youtube.com/watch?v=FFi2SPR8B3s>

#### 4.1 QUADRO 5: SÍNTESE DA PROPOSTA DE SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM PARA A VIVÊNCIA E PRÁTICA GÊNERO E DIVERSIDADE: POR UMA SALA DE AULA INCLUSIVA

<b>TÍTULO DA VIVÊNCIA E PRÁTICA</b>	<b>GÊNERO E DIVERSIDADE: POR UMA SALA DE AULA INCLUSIVA</b>
<b>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM</b>	Escravidão e Racismo na perspectiva do Gênero
<b>PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interdisciplinaridade e a Contextualização no Processo de Aprendizagem.</li> <li>• Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica.</li> <li>• Respeito às Diversas Culturas Amazônicas e suas Inter-Relações no Espaço e no Tempo.</li> </ul>
<b>EIXOS ESTRUTURANTES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Método, Conhecimento e Ciência.</li> <li>• Mediação e Intervenção Sociocultural.</li> <li>• Inovação e Intervenção Tecnológica.</li> <li>• Mundo do Trabalho e Intervenção Social</li> </ul>
<b>PÚBLICO-ALVO</b>	Estudantes do ciclo da juventude
<b>OBJETIVOS</b>	<p>- Reconhecer problemas contemporâneos tematizados pelas Ciências Humanas e Sociais como por exemplo o debate sobre gênero.</p> <p>- Criar projetos educativos na escola que favoreçam a reflexão, o debate e o levantamento de ações concretas que promovam o respeito à diversidade de gênero na escola e na comunidade.</p>
<b>METODOLOGIA</b>	<p><b>PERCURSO METODOLÓGICO</b>      <b>PASSO 1</b> – Assistir o vídeo: Diário de classe</p> <p>Objetivo: Desenvolver empatia e reflexão crítica sobre as experiências apresentadas no documentário.</p> <p>Instruções:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Divida a turma em grupos de 3-4 estudantes.</li> <li>2. Peça que cada grupo discuta as seguintes questões: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Quais foram os principais desafios enfrentados pelas três mulheres no documentário?</li> <li>- Como os preconceitos e injustiças afetam suas vidas diárias?</li> <li>- O que você aprendeu sobre a importância da empatia e compreensão?</li> </ul> </li> <li>3. Após 15-20 minutos de discussão, peça que cada grupo apresente suas conclusões.</li> </ol> <p><b>PASSO 2 – Cartas de Apoio</b></p> <p>Objetivo: Estimular a solidariedade e apoio às pessoas que enfrentam discriminação.</p> <p>Instruções:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Debater sobre como podemos combater os preconceitos e injustiças.</li> <li>- Uma promessa de ação concreta para criar um ambiente mais inclusivo.</li> </ul> <ol style="list-style-type: none"> <li>3. Encoraje os estudantes a compartilhar suas cartas em classe ou em uma plataforma online.</li> </ol>

### **PASSO 3 – Análise de Interseccionalidade**

Objetivo: Analisar como as diferentes identidades e experiências se cruzam e impactam as vidas das três mulheres.

Instruções:

1. Divida a turma em grupos de 3-4 estudantes.
2. Peça que cada grupo analise como as seguintes identidades e experiências se cruzam no documentário:

- Gênero
- Raça
- Classe social
- Orientação sexual

Encarceramento

3. Após 15-20 minutos de análise, peça que cada grupo apresente suas conclusões.

### **PASSO 4 – Criando um Plano de Ação**

Objetivo: Estimular a ação concreta para combater os preconceitos e injustiças.

Instruções:

1. Peça que os estudantes criem um plano de ação para combater os preconceitos e injustiças em sua comunidade.
2. O plano deve incluir:
  - Uma análise dos principais desafios enfrentados pelas três mulheres.
  - Uma proposta de ação concreta (ex: campanha de conscientização, apoio a organizações, etc.).
  - Um cronograma e responsáveis pela implementação.
3. Após 15-20 minutos de trabalho em grupo, peça que cada grupo apresente seu plano.

Essas atividades visam estimular a empatia, reflexão crítica, solidariedade e ação concreta para combater os preconceitos e injustiças apresentados no documentário.

1. Peça que os estudantes escrevam cartas de apoio e solidariedade às três mulheres do documentário.
2. As cartas devem incluir:
  - Uma mensagem de apoio e compreensão.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação deve ser processual, reflexiva e formativa, considerando as dimensões: conceitual, procedimental, atitudinal e sociopolítica.

### **CRONOGRAMA**

<b>Atividade</b>	<b>Período</b>	<b>Aulas previstas</b>
Etapa 1		1 aula
Etapa 2		1 aula
Etapa 3		2 aulas
Etapa 4		1 aula
Etapa 5		2 aulas

### **REFERÊNCIAS**

Disponível em: <https://www.justwatch.com/br/filme/diarios-de-classe>

4.2 - QUADRO 6: QUADRO INTEGRADOR DA SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM: Escravidão e Racismo na perspectiva do Gênero.

DESCRITORES SISPAE/SAEB		AÇÃO INTEGRADORA			
LP	MAT	AA CHSA	AA LGG	SOCIEDADE, CULTURA E TECNOLOGIA: VIVÊNCIAS E PRÁTICAS.	EDUCAÇÃO AMBIENTAL SUSTENTABILIDADE E CLIMA
<p><b>Procedimentos de Leitura</b> D6: Identificar o tema de um texto.</p> <p><b>Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto</b> D5: Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos, etc).</p>	<p><b>Tratamento da Informação</b> D35 Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.</p> <p><b>Números e Operações? Álgebra e Funções</b> Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto.</p>	<p><b>Direitos Humanos, Justiça Social e Cidadania.</b> <b>IFACHSACE1:</b> Aplicar métodos e procedimentos científicos das Ciências Humanas para investigar, analisar e interpretar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, articulando diferentes perspectivas e fontes, de modo a construir argumentos, para posicionar-se de forma ética, crítica e propositiva em relação às dinâmicas da sociedade.</p> <p><b>Objetos do conhecimento:</b> -Luta pela dignidade humana e historicidade. -Reflexões sobre os Direitos Humanos (direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade)</p>	<p><b>LITERATURA E SUAS INTERFACES DIALÓGICAS.</b></p> <p><b>EMIFALGGCE201</b> Analisar criticamente manifestações artísticas, discursivas e culturais como expressões identitárias e históricas, considerando seus contextos de produção, circulação e recepção e evidenciando as contribuições de grupos historicamente marginalizados na construção do conhecimento e das artes</p> <p><b>Objetos do conhecimento:</b> -Leitura de obras literárias; -Estudos dos Gêneros literários (lírico, épico, dramático); - Leitura de HQ; -Leitura de literatura de expressão amazônica; -Estudo dos contextos históricos/culturais de movimentos Literários;</p>	<p><b>Escravidão e Racismo na perspectiva do Gênero.</b> Lutas históricas por igualdade, diversidade e inclusão de gênero. -Interseccionalidade: gênero, raça, classe e sexualidade. -A dignidade humana como base da inclusão. - Reconhecer problemas contemporâneos tematizados pelas Ciências Humanas e Sociais como por exemplo o debate sobre gênero. - Criar projetos educativos na escola que favoreçam a reflexão, o debate e o levantamento de ações concretas que promovam o respeito à diversidade de gênero na escola e na comunidade.</p>	<p>Problematizar práticas de degradação do Meio Ambiente, relacionando-as à violação de direitos fundamentais tais como: acesso a água, a moradia, a alimentação e ao meio ambiente limpo, equilibrado e sustentável.</p> <p><b>ODS 5: Igualdade de Gênero.</b></p>

## 5. Vivências e Práticas: Cartografia Social: Compreendendo a realidade a partir do território

# CARTOGRAFIA SOCIAL: COMPREENDENDO A REALIDADE A PARTIR DO TERRITÓRIO



## ELETIVA – CARTOGRAFIA SOCIAL: COMPREENDENDO A REALIDADE A PARTIR DO TERRITÓRIO

### APRESENTAÇÃO

A Cartografia se faz presente nos diferentes espaços ao longo da história da humanidade e vem se aperfeiçoando a ponto de as novas técnicas cartográficas criarem mapas com muita precisão para interpretar determinada realidade (HARLEY, 2005). No entanto, é preciso que os grupos sociais estejam inseridos e compreendidos nessas representações cartográficas (Martinuci 2016). Nesse sentido, a Cartografia Social é uma ferramenta com potencial para subsidiar novas formas de refletir problemas sociais, ambientais, econômicos, culturais e desigualdades a partir do olhar e da experiência dos grupos sociais como indígenas, ribeirinhos, quilombolas, extrativistas, comunidade periférica e outros que conhecem o território onde vivem. A proposta de **Vivência e Prática – Cartografia Social: Compreendendo a realidade a partir do Território**, objetiva dar visibilidade às expressões, visões e vivências das comunidades que estão ausentes na cartografia convencional. Esta eletiva, toma como referência a Cartografia Social com potencial pedagógico para o ensino das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas destacando, aqui a possibilidade de inclusão das comunidades tradicionais da Amazônia Paraense e grupos periféricos em representações cartográficas construídas de forma participativa e ativa, contribuindo assim, para a compreensão, reflexão e intervenção da realidade.

### EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

#### HISTÓRIA

- Reconhecer a diversidade e a complexidade de sociedades e culturas amazônicas em diferentes tempos, destacando os modos de vida das populações dos campos, das cidades e das florestas.

-Abordar o reconhecimento da importância e influência da configuração espacial no desenvolvimento das sociedades tradicionais/locais amazônicas.

-Abordar a formação do território da Amazônia paraense destacando os povos tradicionais.

#### GEOGRAFIA

-Contribuir para que os estudantes compreendam as interações entre ambiente natural e as práticas culturais da comunidade local.

-Reconhecer as diferentes formas de representação espacial do território da Amazônia Paraense.

-Possibilitar o entendimento das etapas para a construção do mapeamento e da cartografia social.

#### FILOSOFIA

-Possibilitar reflexão sobre a influência do pensamento científico na organização dos espaços contemporâneos, considerando a garantia dos Direitos Humanos e sociais.

-Estimular a reflexão sobre a coletividade para compreender a diversidade atual e histórica, desconstruindo pré-juízos sobre grupos tradicionais e locais invisibilizados.

-Estimular o entendimento das formas de produção, bem como dos limites que se impõem ao desenvolvimento da produção da Amazônia Paraense.

<b>SOCIOLOGIA</b>	
<p>-Analisar o papel do governo, da violência institucional no controle do território, da organização administrativa para exercício do poder e do enraizamento dos indivíduos em uma comunidade da Amazônia Paraense.</p> <p>-Abordar o desenvolvimento de formas de solidariedade e a elaboração de normas e códigos de conduta de grupos identitários, minoritários ou invisibilizados, frente às normas e valores hegemônicos.</p> <p>-Comparar formas variadas de organização do espaço da Amazônia Paraense, compreendendo a diversidade e as formas de desigualdades sociais nas sociedades capitalistas.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os espaços físico, natural, social e político da comunidade tradicional e/ou grupo o qual os jovens pertencem</li> <li>- Identificar a realidade da comunidade através de cartografia social.</li> <li>- Divulgar e valorizar o espaço, a cultura e os saberes dos grupos tradicionais e periféricos.</li> </ul>
<b>PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interdisciplinaridade e a Contextualização no Processo de Aprendizagem.</li> <li>• Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica.</li> <li>• Respeito às Diversas Culturas Amazônicas e suas Inter-Relações no Espaço e no Tempo.</li> </ul>
<b>EIXOS ESTRUTURANTES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Método, Conhecimento e Ciência.</li> <li>• Mediação e Intervenção Sociocultural.</li> <li>• Inovação e Intervenção Tecnológica.</li> <li>• Mundo do Trabalho e Intervenção Social</li> </ul>
<b>CARGA-HORÁRIA</b>	40 horas.
<b>ÁREA DO CONHECIMENTO</b>	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ÁREA</b>	<b>IFACHSACE4:</b> Analisar criticamente as desigualdades históricas e estruturais que impactam diferentes grupos sociais, reconhecendo os saberes tradicionais, o papel dos movimentos sociais e das minorias na construção de conhecimentos e na promoção da diversidade, desenvolvendo iniciativas que fortaleçam a educação decolonial, o combate ao racismo, a valorização dos Direitos Humanos e a inclusão social de forma ética e sustentável.
<b>HABILIDADES</b>	<b>EMIFACHSA 402:</b> Valorizar os saberes tradicionais de povos originários, comunidades quilombolas e outros grupos historicamente marginalizados, compreendendo sua importância na construção de conhecimentos, na preservação cultural e na promoção da diversidade

<p><b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Conceito, tipos e importância da cartografia social.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Representações espaciais e suas múltiplas perspectivas (mapas tradicionais x mapas sociais).</li> <li>-Resistência e permanência: a construção histórica dos territórios populares.</li> <li>-Cartografia social e o papel das relações sociais na produção do território.</li> <li>-A ética do mapeamento: poder, representação e invisibilização.</li> </ul> </li>   <li>● <b>Etapas para construção de projeções cartográficas sociais.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Etapas técnicas e conceituais da construção de mapas sociais: levantamento de campo, delimitação do território, escolha da escala, simbologia e representação</li>   <li>-Etapas de construção histórica do lugar: ocupação, resistência, conflitos fundiários e movimentos sociais.</li> <li>-Etapas sociológicas do mapeamento: identificar sujeitos do território, interpretar dinâmicas sociais e dar visibilidade aos grupos excluídos.</li> <li>-Etapas reflexivas do mapeamento: consciência crítica, escuta ética e compromisso com a justiça social na produção da cartografia.</li> </ul> </li>   <li>● <b>Formação do território da Amazônia paraense destacando os povos tradicionais.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Território, lugar e identidade: o papel dos povos ribeirinhos, indígenas, quilombolas e extrativistas na configuração espacial da Amazônia.</li> <li>-Processos históricos de formação do território da Amazônia Paraense: colonização, expansão da fronteira agrícola e impactos sobre os povos originários.</li> <li>-Relações de poder, exclusão e resistência nos territórios amazônicos: o papel das comunidades na defesa do território e da cultura.</li> <li>-O território como espaço de existência, dignidade e bem viver: reflexões a partir de perspectivas decoloniais e filosofias indígenas.</li> </ul> </li> </ul>
---------------------------------------	---

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Diferentes formas de representação espacial do território da Amazônia Paraense.</b></li> </ul> <p>-Representações cartográficas da Amazônia Paraense: mapas físicos, políticos, temáticos e sociais.</p> <p>-A Amazônia representada nos discursos políticos e nos projetos de ocupação ao longo do tempo.</p> <p>-Representações simbólicas e sociais dos territórios amazônicos: o olhar das comunidades sobre seu espaço.</p> <p>-Representação e poder: o mapa como construção simbólica e política do território.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <p>FINATTO, R. A.; FARIAS, M. I. A Cartografia Social como recurso metodológico para o ensino de Geografia. Geografia Ensino &amp; Pesquisa, [S. l.], v. 25, p. e03, 2021. DOI: 10.5902/2236499443605. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/43605">https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/43605</a>. Acesso em: 17 out. 2024.</p> <p>HARLEY, J. B. A arte da cartografia: ensaios teóricos e históricos. Tradução de Milton Almeida dos Santos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.</p> <p>MARTINUC, Oséias da Silva. Geografia, semiologia gráfica e cromática. Mercator, Fortaleza, v. 15, n. 3, p. 37-52, jul./set. 2016.</p>	

**MATERIAL DE APOIO**

<https://books.scielo.org/id/bsx4q/pdf/lobao-9786589524953.pdf>

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4578708/mod\\_resource/content/1/COMP\\_ACSELRAD%20-%202013%20-%20Cartografia%20Social%2C%20Terra%20e%20Territ%C3%B3rio.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4578708/mod_resource/content/1/COMP_ACSELRAD%20-%202013%20-%20Cartografia%20Social%2C%20Terra%20e%20Territ%C3%B3rio.pdf)

<https://www.youtube.com/watch?v=Vi7p-RXFdq0>

[https://www.youtube.com/watch?v=N\\_k5shqMvX8](https://www.youtube.com/watch?v=N_k5shqMvX8)

**5.1 - QUADRO 7: SÍNTESE DA PROPOSTA DE SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM PARA A VIVÊNCIA E PRÁTICA CARTOGRAFIA SOCIAL: COMPREENDENDO A REALIDADE A PARTIR DO TERRITÓRIO**

<b>TÍTULO DA VIVÊNCIA E PRÁTICA</b>	<b>CARTOGRAFIA SOCIAL: COMPREENDENDO A REALIDADE A PARTIR DO TERRITÓRIO</b>
<b>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM</b>	Formação do território da Amazônia paraense destacando os povos tradicionais.
<b>PRINCÍPIOS CURRICULARES NORTEADORES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Interdisciplinaridade e a Contextualização no Processo de Aprendizagem.</li> <li>● Educação para a Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica.</li> <li>● Respeito às Diversas Culturas Amazônicas e suas Inter-Relações no Espaço e no Tempo.</li> </ul>
<b>EIXOS ESTRUTURANTES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Método, Conhecimento e Ciência.</li> <li>● Mediação e Intervenção Sociocultural.</li> <li>● Inovação e Intervenção Tecnológica.</li> <li>● Mundo do Trabalho e Intervenção Social</li> </ul>
<b>PÚBLICO-ALVO</b>	Estudantes do ciclo da juventude
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar e discutir as experiências de mapeamento comunitário apresentadas no vídeo.</li> <li>- Criar uma cartografia simbólica que represente a importância da autonomia comunitária sobre o território.</li> <li>- Investigar e apresentar sobre os direitos das comunidades extrativistas e pesqueiras</li> <li>- Desenvolver um plano de ação para apoiar as comunidades indígenas e extrativistas.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA</b>	<p><b>PASSO 1</b> – Assistir o vídeo: Amazônia uma nova Cartografia Atividade 1: Mapeamento Comunitário - Análise e Discussão Instruções:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Divida a turma em grupos de 3-4 estudantes.</li> <li>2. Peça que cada grupo analise um dos casos apresentados no vídeo (Jauaperi, Beja Flor, Cunirí, Iauaretê ou Porto da Palha).</li> <li>3. Discutam as seguintes questões: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Quais são os principais desafios enfrentados pela comunidade?</li> <li>- Como o mapeamento comunitário ajuda a defender os direitos à terra e recursos?</li> <li>- Quais são os conflitos gerados com antagonistas e como são resolvidos?</li> </ul> </li> <li>4. Após 15-20 minutos de discussão, peça que cada grupo apresente suas conclusões.</li> </ol> <p><b>PASSO 2</b>- Cartografia Simbólica Instruções:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Peça que os estudantes criem um mapa simbólico que represente a comunidade e seu território.</li> <li>2. O mapa deve incluir:</li> </ol>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Elementos naturais (rios, florestas, etc.)</li> <li>•Infraestrutura comunitária (casas, escolas, etc.)</li> <li>•Símbolos que representem a autonomia comunitária (ex: uma estrela para representar a união da comunidade)</li> </ul> <p>3. Encoraje os estudantes a apresentar seus mapas e explicar os símbolos utilizados.</p> <p><b>PASSO 3 – Direitos das Comunidades - Pesquisa e Apresentação</b> Instruções:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Divida a turma em grupos de 3-4 estudantes.</li> <li>2. Peça que cada grupo pesquise sobre os direitos das comunidades extrativistas e pesqueiras na Amazônia.</li> <li>3. Os grupos devem criar uma apresentação que aborde: <ul style="list-style-type: none"> <li>- A importância da definição e identificação de limites e elementos do território.</li> <li>- Os conflitos gerados com antagonistas e como são resolvidos.</li> <li>- As conquistas na defesa dos direitos das comunidades.</li> </ul> </li> <li>4. Após 15-20 minutos de pesquisa, peça que cada grupo apresente suas conclusões.</li> </ol> <p><b>PASSO 4 – Plano de Ação - Apoio às Comunidades</b> Instruções:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Peça que os estudantes criem um plano de ação para apoiar as comunidades apresentadas no vídeo.</li> <li>2.O plano deve incluir: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Uma análise dos principais desafios enfrentados pelas comunidades.</li> <li>- Uma proposta de ação concreta (ex: campanha de conscientização, apoio a organizações, etc.).</li> <li>- Um cronograma e responsáveis pela implementação.</li> </ul> </li> <li>3. Após 15-20 minutos de trabalho em grupo, peça que cada grupo apresente seu plano.</li> </ol> <p>Essas atividades visam estimular a análise crítica, a criatividade e a ação concreta em apoio às comunidades extrativistas e pesqueiras da Amazônia.</p>												
<b>AVALIAÇÃO</b>	A avaliação deve ser processual, reflexiva e formativa, considerando as dimensões: conceitual, procedimental, atitudinal e sociopolítica.												
<b>CRONOGRAMA</b>	<table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th style="text-align: center;">Atividade</th> <th style="text-align: center;">Período</th> <th style="text-align: center;">Aulas previstas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">Etapa 1</td> <td></td> <td style="text-align: center;">2 aula</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Etapa 2</td> <td></td> <td style="text-align: center;">4 aulas</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Etapa 3</td> <td></td> <td style="text-align: center;">2 aulas</td> </tr> </tbody> </table>	Atividade	Período	Aulas previstas	Etapa 1		2 aula	Etapa 2		4 aulas	Etapa 3		2 aulas
Atividade	Período	Aulas previstas											
Etapa 1		2 aula											
Etapa 2		4 aulas											
Etapa 3		2 aulas											
<b>REFERÊNCIAS</b>	Disponível em: <a href="https://youtu.be/HkLHFI-pP1k?si=pXQSSax7JZLU2Z6z">https://youtu.be/HkLHFI-pP1k?si=pXQSSax7JZLU2Z6z</a>												

**5.2 - QUADRO 8. Quadro Integrador da Situação de Aprendizagem: Formação do território da Amazônia paraense destacando os povos tradicionais.**

DESCRITORES SISPAE/SAEB		AÇÃO INTEGRADORA			
LP	MAT	AA CHSA	AA LGG	SOCIEDADE, CULTURA E TECNOLOGIA: VIVÊNCIAS E PRÁTICAS.	EDUCAÇÃO AMBIENTAL SUSTENTABILIDADE E CLIMA
<p><b>Procedimentos de Leitura</b> D6: Identificar o tema de um texto.</p> <p><b>Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto</b> D5: Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadradinhos, fotos, etc).</p>	<p><b>Tratamento da Informação</b> D35 Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.</p> <p><b>Números e Operações/Álgebra e Funções</b> Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto.</p>	<p><b>DIREITOS HUMANOS, JUSTIÇA SOCIAL E CIDADANIA.</b> <b>EMIFACHSA404:</b> Desenvolver iniciativas que reflitam sobre a educação decolonial, o combate ao racismo, a valorização da diversidade cultural e a preservação dos Direitos Humanos, fortalecendo ações coletivas que busquem transformar realidades sociais e promover a inclusão e a equidade de forma ética e sustentável.</p> <p><b>Objetos do conhecimento:</b> - Protagonismo das mulheres, negros/as, quilombolas, indígenas, PCDs e outros grupos em defesa dos Direitos Humanos e inclusão nos contextos local, regional, nacional e global. - Indicadores socioeconômicos e leitura crítica do espaço: Análise do IDH, índice de Gini, acesso à educação e serviços básicos.</p>	<p><b>LITERATURA E SUAS INTERFACES DIALÓGICAS.</b> <b>EMIFALGG401</b> – Participar de práticas corporais como manifestações culturais e identitárias.</p> <p><b>Objetos do conhecimento:</b> - Leitura de literatura de expressão amazônica. - Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (material e imaterial), valorizando e preservando a herança cultural; - Identidade nacional e fortalecimento da cidadania.</p>	<p><b>CARTOGRAFIA SOCIAL: COMPREENDENDO A REALIDADE A PARTIR DO TERRITÓRIO.</b> Formação do território da Amazônia paraense destacando os povos tradicionais. - Analisar e discutir as experiências de mapeamento comunitário apresentadas no vídeo. - Criar uma cartografia simbólica que represente a importância da autonomia comunitária sobre o território. - Investigar e apresentar sobre os direitos das comunidades extrativistas e pesqueiras - Desenvolver um plano de ação para apoiar as comunidades indígenas e extrativistas.</p>	<p>Problematizar práticas de degradação do Meio Ambiente, relacionando-as à violação de direitos fundamentais tais como: acesso à água, a moradia, a alimentação e ao meio ambiente limpo, equilibrado e sustentável.</p> <p><b>ODS 10: Redução das Desigualdades.</b></p>

## 6. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Considerando os critérios de avaliação definidos na Lei nº 9.394/1996, em seu Artigo 24, parágrafo V, a avaliação será individualizada, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos (70%) sobre os quantitativos (30%) e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Entretanto, no II Percurso de Aprofundamento e Integração de Estudos da área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sugere-se que a avaliação privilegie os aspectos quantitativos, atribuindo dos conceitos **A, B, C e D** correspondendo, respectivamente, ao aproveitamento **Excelente, Bom, Regular e Insuficiente**, atrelados ao **Banco de Rubricas**, disponível no Sistema de Informação de Gestão Escolar do Pará – **SIGEP**, conforme quadro. Deste modo, espera-se contribuir para que os estudantes tomem decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, respeitando as diferenças de ideias e opiniões em diferentes contextos.

**QUADRO 1: Parâmetro de referência para a Avaliação de desempenho nas eletivas do IFA**

APROVEITAMENTO	AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO	CONCEITO S	EQUIVALÊNCIA A
EXCELENTE	O estudante obteve excelente desempenho no desenvolvimento das atividades, das competências e das habilidades da Unidade Curricular.	A	9,0 a 10,0 pts.
BOM	O estudante obteve bom desempenho no desenvolvimento das atividades, das	B	7,0 a 8,9 pts.

	competências e das habilidades da Unidade Curricular.		
REGULAR	O estudante obteve desempenho regular no desenvolvimento das atividades, das competências e das habilidades da Unidade Curricular.	C	5,0 a 6,9 pts.
INSUFICIENTE	O estudante obteve desempenho insuficiente no desenvolvimento das atividades, das competências e das habilidades da Unidade Curricular.	D	0,0 a 4,9 pts.

. A avaliação por Rubricas estrutura-se em quatro dimensões (Conceitual, Procedimental, Atitudinal e Sociopolítica) para subsidiar os docentes no processo de avaliação qualitativa dos estudantes no Aprofundamento da Área do II PAIE CHSA. Para melhor compreensão das dimensões da avaliação recorreu-se aos escritos de Zabala (1998) onde esclarece que a Dimensão Conceitual diz respeito ao conhecimento de fatos, acontecimentos, análise de dados e fontes confiáveis, compreensão de conceitos e argumentação teórica. A dimensão procedimental é apreendida pelo fazer; nessa dimensão é possibilitada ao estudante a realização de ações de forma autônoma que demonstre domínio do conteúdo estudado.

A dimensão Atitudinal refere-se aos valores, princípios, normas e regras de comportamento configurados por componentes cognitivos, afetivos e comportamentais. Já a Dimensão Sociopolítica diz respeito à forma como os conhecimentos adquiridos pelos estudantes são ressignificados e articulados a partir da realidade para que, sejam aplicados

na proposição de melhoria a problemas locais e regionais de modo que, as práticas discriminatórias sejam superadas.

Para fins de registro da avaliação, de acordo com o Banco de Rubricas disponível no sistema de Informação de Gestor Escolar do Pará – SIGEP, segue o quadro abaixo.

QUADRO 2: Dimensões e rubricas para avaliação qualitativa das eletivas do I PAIE.

DIMENSÃO	RUBRICAS
CONCEITUAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>1.1- Compreende os conceitos desenvolvidos nas atividades propostas.</li> <li>1.2- Consolida e aprofunda os objetos do conhecimento</li> <li>1.3- Articula e elabora ideias e discursos autorais a partir de argumentos e bases e bases teóricas.</li> <li>1.4- Generaliza conceitos para solucionar problemas propostos pelas atividades curriculares.</li> <li>1.5- Analisa informações e conhecimentos resultantes de investigações científicas para propor soluções de problemas diversos.</li> <li>1.6- Elabora conclusões a partir de avaliações pautadas em estudos e/ou pesquisas de fontes confiáveis.</li> <li>1.7- Faz curadoria das informações nas fontes consultadas.</li> <li>1.8- Faz uso de recursos expressivos da retórica da língua para se fazer compreender.</li> <li>1.9- Consulta fontes confiáveis de informação</li> <li>1.10- Demonstra assiduidade e frequência.</li> <li>1.11- Pratica empatia</li> </ul>
PROCEDIMENTA L	<ul style="list-style-type: none"> <li>2.1- Participa ativamente das atividades propostas.</li> <li>2.2- Aplica os conhecimentos teóricos nas ações realizadas.</li> <li>2.3- Investiga fenômenos, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado.</li> <li>2.4- Elabora processos criativos considerando as manifestações linguísticas, culturais e científicas.</li> <li>2.5- Utiliza adequadamente a linguagem em diferentes manifestações linguísticas, culturais e/ou científicas.</li> <li>2.6- Apresenta proficiência comunicativo-interlocutiva (expressividade, clareza, objetividade, etc.).</li> <li>2.7- Atende às convenções da escrita (gramaticais, norma padrão, condições do gênero e de comunicabilidade)</li> </ul>

DIMENSÃO	RUBRICAS
	<p>2.8- Cria protótipos e modelos para desenvolver habilidades voltadas à inovação imaginação, combinando de forma original técnica, ferramentas e recursos.</p> <p>2.9- Utiliza argumentos nas diversas situações de interação comunicativa.</p> <p>2.10- Busca ações colaborativas para mediação de problemas/conflitos.</p> <p>2.11- Utiliza procedimentos metodológicos adequados ao lidar com pesquisas.</p> <p>2.12- Utiliza procedimentos adequados para tratamento de dados.</p>
ATITUDINAL	<p>3.1- Demonstra assiduidade e frequência.</p> <p>3.2- Respeita o turno de fala do outro</p> <p>3.3- Demonstra valores e condutas éticas.</p> <p>3.4- Apresenta atitudes proativas.</p> <p>3.5- Realiza atividades/ações individuais e/ou coletivas que demonstram autonomia, protagonismo, empatia, responsabilidade e liderança.</p> <p>3.6- Organiza sua rotina de estudos.</p> <p>3.7- Colabora com o trabalho em equipe.</p> <p>3.8- Apresenta senso colaborativo e solidário.</p> <p>3.9- Apresenta atitudes responsáveis.</p> <p>3.10- É pontual (assíduo) na entrega de atividades.</p> <p>3.11- Realiza escolhas e toma decisões com autonomia.</p> <p>3.12- Pratica empatia.</p>
SOCIOPOLÍTICA	<p>4.1- Articula os conceitos apreendidos ao seu contexto/realidade.</p> <p>4.2- Utiliza o conhecimento construído como ferramenta para suas tomadas de decisão.</p> <p>4.3- Articula defesa de ideias a partir de argumentos autorais</p> <p>4.4- Aplica os conhecimentos para propor melhorias a problemas em diferentes escalas (local, regional e global).</p> <p>4.5- Compreende as relações entre o objeto trabalhado e suas implicações sociais, políticas e econômicas.</p> <p>4.6- Analisa os objetos articulados aos diferentes contextos sociais, políticos e econômicos.</p> <p>4.7- Contribui criticamente em debates acadêmicos relacionados às questões de interesse coletivo.</p>

DIMENSÃO	RUBRICAS
	<p>4.8- Propõe ou intervém em situações-problema buscando ressignificar sua prática social.</p> <p>4.9- Utiliza diferentes linguagens para desconstruir visões estereotipadas/preconceituosas.</p> <p>4.10- Mobiliza conhecimentos vivenciados para valorizar práticas não discriminatórias.</p> <p>4.11- Faz uso de recursos expressivos da retórica da língua para se fazer compreender.</p> <p>4.12- Apresenta atitudes responsáveis.</p>

## 7. REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*. [S. L], v. 32, n. 1, p. 25–40, 2012. DOI: 10.5433/1679-0383.2011v32n1p25. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 11 dez. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www3.dataprev.gov.br/SISLEX/paginas/42/1996/9394.htm>. Acesso em: ago. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023. 2024. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2024/lei/114945.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/114945.htm). Acesso em: 13 out. 2024.

CASTTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra. 202

CASTTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra. 2023

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J (org.). Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod\\_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf). Acesso em: set. 2024.

PARÁ. Secretaria de Estado de Educação do Pará. RESOLUÇÃO nº 504 de 09 de novembro de 2023. Aprova as Matrizes Curriculares do Ensino Fundamental e Médio. Disponível em: <https://www.seduc.pa.gov.br/site/public/upload/arquivo/probncc/RESOLUCAO%20N%20504%20DE%2009%20DE%20NOVEMBRO%20DE%202023-41c38.pdf>. Acesso em: set. 2024.

PARÁ. Documento Curricular do Estado do Pará: Etapa Ensino Médio. Belém: SEDUC-PA,2021, vol. II. Disponível em: <https://www.seduc.pa.gov.br/novoensinomedio/noticia/10856-documento-curricular-estado-do-para-etapa-ensino-medio> . Acesso em: set.2024.

SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO



# CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

**COEM**



*Coordenação de Ensino Médio*

[www.seduc.pa.gov.br/novoensinomedio](http://www.seduc.pa.gov.br/novoensinomedio)